

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

BÁRBARA KEOMA SARTORI DA SILVA

**ROUPAS SENSORIAIS PARA CRIANÇAS COM ATRASO NO
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2014

BÁRBARA KEOMA SARTORI DA SILVA

**ROUPAS SENSORIAIS PARA CRIANÇAS COM ATRASO NO
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Tecnólogo em
Design de Moda, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof.Msc. Rosimeiri Naomi
Nagamatsu

APUCARANA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

Câmpus Apucarana

CODEM – Coordenação do Curso Superior
de Tecnologia em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 113

Roupas sensoriais para crianças com atraso no desenvolvimento neuro psico motor
por

BARBARA KEOMA SARTORI DA SILVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR(A) ROSIMEIRI NAOMI NAGAMATSU – ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) JANETI MARQUES D'ANDREA – EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) MARCELO CAPRE DIAS – EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

"Quando se vê a deficiência antes de a criança, não é apenas errado para a criança, mas priva-se a sociedade de tudo o que criança tem para oferecer" (LAKE, Anthony 2013)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, por ter sempre me apoiado em minha trajetória estudantil e por nunca ter me deixado desistir.

Agradeço a minha irmã, por estar sempre ao meu lado, ser a minha força e minha melhor amiga.

Agradeço a minha orientadora, Prof Rosimeiri Naomi Nagamatsu, por ter me guiado até aqui.

A todos os professores que fizeram parte de minha trajetória acadêmica.

Gostaria de agradecer à Daiane Deotti e a seu filho Gustavo, por estarem sempre disponíveis a responder minhas perguntas, e por deixarem eu participar do convívio, para me informar mais do dia a dia das crianças com Hidrocefalia.

Agradeço também à APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Apucarana por ter aberto a escola e me acolhido com tanta atenção, permitindo a realização da pesquisa de campo, principalmente a diretora Izabel e a Coordenadora Leo.

Por fim, agradeço em especial a toda a minha família.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a minha jornada acadêmica.

RESUMO

SARTORI, Bárbara Keoma. **Roupas sensoriais para crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.** 2014. 110p. Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia em Design de Moda - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana,2014.

Observando o mercado do vestuário infantil, sentiu a carência de peças que atendessem as necessidades de crianças especiais. Dessa forma, por meio de pesquisa de campo, selecionaram-se duas patologias Hidrocefalia e Paralisia Cerebral pelo grau de dificuldade no ato de se vestir relatado tanto pelos pais e cuidadores, quanto pelas próprias crianças. O estudo busca atender às necessidades do público alvo, compreendendo as relações entre o design e as patologias estudadas, unindo, então, a ergonomia e o estudo sensorial.

Palavras-chave: Desenvolvimento Neuropsicomotor.1 Ergonomia.2 Vestuário infantil.3

ABSTRACT

SARTORI, Bárbara . **Sensory Clothing for children with delayed psycho neuro motor development**. 2014. 110p. Completion of course work. Federal Technology University - Parana. Apucarana, 2014.

Observing the children's clothing market, felt the lack of parts that met the needs of special children. Thus, through field research, we selected two pathologies Hydrocephalus and Cerebral Palsy by the degree of difficulty in the act of dressing reported both by parents and caregivers, as children themselves. The study seeks to meet the needs of the target audience, understanding the relationships between the design and the pathologies studied, then combining ergonomics and sensory study.

Keywords: Psychomotor Development.1 Ergonomics. 2 Kids Clothing. 3

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LOGOMARCA.....	33
FIGURA 2 – EMBALAGEM	33
FIGURA 3 – TAG.....	34
FIGURA 4 – IMAGEM DO PÚBLICO ALVO	35
FIGURA 5 – REREFÊNCIA DA COLEÇÃO.....	37
FIGURA 6 – FORMAS.....	38
FIGURA 7 – PAINEL SEMÂNTICO	40
FIGURA 8 – CARTELA DE CORES.....	41
FIGURA 9 – CARTELA DE MATERIAIS	42
FIGURA 10 – LOOK ESCOLHIDO	43
FIGURA 11 – LOOK 2	44
FIGURA 12 – LOOK 3	45
FIGURA 13 – LOOK 4	46
FIGURA 14 – LOOK 5	47
FIGURA 15 – LOOK 6	48
FIGURA 16 – LOOK 7	49
FIGURA 17 – LOOK 8	49
FIGURA 18 – LOOK 9.....	50
FIGURA 19 – LOOK 10	50
FIGURA 20 – LOOK 11	51
FIGURA 21 – LOOK 12	51
FIGURA 22 – LOOK 13	52
FIGURA 23 – LOOK 14	52
FIGURA 24 – LOOK 15	53
FIGURA 25 – LOOK 16	53
FIGURA 26 – LOOK 17	54
FIGURA 27 – LOOK 18	54
FIGURA 28 – LOOK 19	55
FIGURA 29 – LOOK 20	55
FIGURA 30 – LOOK 21	56
FIGURA 31 – LOOK 22	56

FIGURA 32 – LOOK 23	57
FIGURA 33 – LOOK 24	57
FIGURA 34 – LOOK 25	58
FIGURA 36 – FICHA TECNICA CAMISETA 1	59
FIGURA 37 – FICHA TECNICA CAMISETA 2	60
FIGURA 38 – FICHA TECNICA CAMISETA 3	61
FIGURA 39 – FICHA TECNICA CAMISETA 4	62
FIGURA 40 – FICHA TECNICA SHORTS 1	63
FIGURA 41 – FICHA TECNICA SHORTS 2	64
FIGURA 42 – FICHA TECNICA SHORTS 3	65
FIGURA 43 – FICHA TECNICA VESTIDO 1	66
FIGURA 44 – FICHA TECNICA VESTIDO 2	67
FIGURA 45 – FICHA TECNICA VESTIDO 3	68
FIGURA 46 – FICHA TECNICA VESTIDO 4	68
FIGURA 47 – FICHA TECNICA REGATA 1	69
FIGURA 48 – FICHA TECNICA REGATA 2	70
FIGURA 49 – FICHA TECNICA REGATA 3	71
FIGURA 50 – FICHA TECNICA REGATA 4	71
FIGURA 51 – FICHA TECNICA CALÇA 1	72
FIGURA 52 – FICHA TECNICA CALÇA 2	73
FIGURA 53 – FICHA TECNICA CALÇA 3	74
FIGURA 54 – FICHA TECNICA CAMISETA 1	74
FIGURA 55 – FICHA TECNICA CAMISETA 2	75
FIGURA 56 – FICHA TECNICA CAMISETA 3	76
FIGURA 57 – FICHA TECNICA CAMISETA 4	77
FIGURA 58 – FICHA TECNICA SHORTS 1	78
FIGURA 59 – FICHA TECNICA SHORTS 2	78
FIGURA 60 – FICHA TECNICA SHORTS 3	79
FIGURA 61 – FICHA TECNICA CALÇA 1	80
FIGURA 62 – FICHA TECNICA CALÇA 2	81
FIGURA 63 – FICHA TECNICA CALÇA 3	82
FIGURA 64 – FICHA TECNICA CAMISETA 1	82
FIGURA 65 – FICHA TECNICA CAMISETA 2	83
FIGURA 66 – FICHA TECNICA CAMISETA 3	84

FIGURA 67 – FICHA TECNICA CAMISETA 4	84
FIGURA 68 – FICHA TECNICA REGATA 1	85
FIGURA 69 – FICHA TECNICA REGATA 2	86
FIGURA 70 – FICHA TECNICA REGATA 3	87
FIGURA 71 – FICHA TECNICA REGATA 4	87
FIGURA 72 – FICHA TECNICA SHORTS 1	88
FIGURA 73 – FICHA TECNICA SHORTS 2	89
FIGURA 74 – FICHA TECNICA SHORTS 3	90
FIGURA 75 –PRANCHA FRENTE 1	91
FIGURA 76 –PRANCHA VERSO 1	91
FIGURA 77 –PRANCHA FRENTE 2	92
FIGURA 78 –PRANCHA VERSO 2	92
FIGURA 79 –PRANCHA FRENTE 3	93
FIGURA 80 –PRANCHA VERSO 3	93
FIGURA 81 –PRANCHA FRENTE 4	94
FIGURA 82 –PRANCHA VERSO 4	94
FIGURA 83 –PRANCHA FRENTE 5	95
FIGURA 84 –PRANCHA VERSO 5	95
FIGURA 85 –PRANCHA FRENTE 6	96
FIGURA 86 –PRANCHA VERSO 6	96
FIGURA 87 – LOOK 1	98
FIGURA 88 –LOOK 2	99
FIGURA 89 –LOOK 3	100
FIGURA 90 –LOOK 4	101
FIGURA 91 –LOOK 5	102
FIGURA 92 –LOOK 6	103
FIGURA 93 – SITE	104

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – COLETA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
TABELA 2 – MIX DE COLEÇÃO	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.2	OBJETIVO GERAL.....	13
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.4	JUSTIFICATIVA.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	CONCEITO DAS PATOLOGIAS ESTUDADAS.....	15
2.1.1	Paralisia Cerebral.....	15
2.1.2	Hidrocefalia.....	16
2.2	DESENVOLVIMENTO SENSORIAL.....	18
2.2.1	Tato.....	18
2.2.2	Visão.....	19
2.3	ERGONOMIA.....	19
2.3.1	Ergonomia e infância.....	21
2.3.2	Conforto.....	22
2.4	DESIGN INCLUSIVO.....	23
2.5	MODA E DESIGN INCLUSIVO.....	24
3	METODOLOGIA	25
3.1	DEFINIÇÃO DE CIÊNCIA.....	25
3.2	MÉTODO DE ABORDAGEM.....	26
3.3	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.4	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	27
3.4.1	Observação.....	27
3.5	COLETA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
4	DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	30
4.1	EMPRESA.....	30
4.1.1	A Empresa.....	30
4.1.2	Marketing.....	30
4.1.3	Preço.....	31
4.1.4	Praça.....	31
4.1.5	Produto.....	32

4.1.6	Promoção.....	32
4.1.7	Porte	32
4.1.8	Concorrentes.....	32
4.1.9	Planejamento Visual e Embalagem	33
4.2	PÚBLICO ALVO.....	35
4.3	PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	35
4.3.1	Macrotendência.....	35
4.3.2	Microtendências.....	36
5	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	36
5.1	DELIMITAÇÃO PROJETUAL.....	36
5.1.1	Nome e Conceito da Coleção	37
5.1.2	Referência da Coleção.....	37
5.1.3	Cores, Materiais e Formas.....	38
5.1.4	Tecnologias.....	38
5.1.5	Mix de Coleção	38
5.2	PAINEL SEMÂNTICO	40
5.3	CARTELA DE CORES.....	41
5.4	CARTELA DE MATERIAIS	42
5.5	GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	43
	51
5.6	FICHAS TÉCNICAS.....	59
5.7	PRANCHAS	91
5.8	LOOKS CONFECCIONADOS.....	97
5.9	SITE E CATÁLOGO.....	102
5.10	DESFILÉ	103
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS.....	107

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da importância do vestuário adaptado para crianças com necessidades especiais, já que considera os obstáculos que os cuidadores encontram no ato de vesti-las e despi-las, além de compreender a existência de crianças portadoras das patologias estudadas que se vestem sozinhas e também encontram dificuldades.

Por meio de estudo de caso e de convivência com alunos portadores de necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Apucarana - Pr, foi selecionado duas patologias para serem aprofundadas: Hidrocefalia e a Paralisia Cerebral.

Foi observado que, grande parte das crianças de 3 a 8 anos, portadoras dessas deficiências sentem dificuldades nas atividades rotineiras, necessitando de constante auxílio, o que expõe tanto o portador quanto o seu cuidador a desgastes físicos. Diante desse quadro, notou-se que o design de moda pode ser importante aliado no cotidiano dessas pessoas, visto que o ato de se vestir enquadra-se como prática diária.

"Quando se vê a deficiência antes de a criança, não é apenas errado para a criança, mas priva-se a sociedade de tudo o que criança tem para oferecer", reitera o diretor-executivo do UNICEF, Anthony Lake (2013). Ou seja, a sociedade, ao incluir essas pessoas de alguma maneira, estará se encaminhando ao alcance da igualdade de direitos entre os cidadãos e à lucidez de um cotidiano menos preconceituoso para todos.

1.1 OBJETIVOS

1.2 OBJETIVO GERAL

Proporcionar autonomia às crianças portadoras das patologias estudadas e facilitar o dia a dia de seus cuidadores.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explanar as patologias: Hidrocefalia e Paralisia Cerebral;
- Estudar ergonomia, design inclusivo e conforto;
- Desenvolver produtos analisando as patologias aliando a ergonomia, elaborando assim produtos sensoriais que possam estimular o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

1.4 JUSTIFICATIVA

Segundo dados do IBGE (2013), existem no Brasil 24,6 milhões de pessoas com deficiência, sendo 1.9 milhões crianças e adolescentes.

O relatório da situação mundial da infância 2013 cita o Brasil como um país que vêm adotando iniciativas de proteção social, que incluem transferência monetária diretamente para crianças com deficiência. Crianças portadoras de deficiência estão entre as mais propensas a abusos, explorações, abandono, violência, pelo fato de muitas vezes serem escondidas da sociedade e de instituições, esse fato ocorre principalmente pelo custo econômico utilizado para o tratamento e inclusão dessas crianças no âmbito social.

Desde o início da vida acadêmica da autora em Design de moda, houve empatia e grande interesse pela moda inclusiva, sendo assim, no decorrer dos anos, percebeu-se a quase inexistência de pesquisas na área do design de moda para crianças com necessidades especiais, a partir disso, iniciou-se a pesquisa e a seleção das patologias a serem estudadas.

Foi observado a escassez de produtos adequados para crianças com necessidades especiais, dessa forma percebeu-se a carência de um produto que se adequasse ao estilo de vida de crianças com necessidades, podendo facilitar assim o processo de vestir e despir as mesmas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DAS PATOLOGIAS ESTUDADAS

No desenvolvimento deste trabalho, duas patologias foram estudadas: Paralisia Cerebral e Hidrocefalia, que podem ser consideradas deficiências bastante distintas, porém apresentam a dificuldade motora como ponto comum.

Habilidade motora caracteriza-se pela capacidade, adquirida por meio da aprendizagem, para realizar uma tarefa complexa, executando movimentos que exigem precisão, rapidez e regularidade.

2.1.1 Paralisia Cerebral

De acordo com Shepherd (1996), a Paralisia Cerebral é um grupo de distúrbios cerebrais, devido a uma lesão ou a anormalidades do desenvolvimento ocorridas durante a vida fetal ou primeiros meses de vida.

Ela é provocada, na maioria das vezes, pela falta de oxigenação das células cerebrais e é caracterizada como lesão no cérebro. Seus portadores apresentam desordem comportamental de movimento e de postura.

Segundo Diament (1996), nos Estados Unidos, a incidência de PC tem variado de 1,5 a 5,9\1.000 nascidos vivos. Satow (2000) afirma que, no Brasil, estima-se que a cada 1.000 crianças que nascem, sete são portadoras de PC. A partir desses números, então, observa-se que expressiva parcela da população necessita de cuidados especiais e de produtos apropriados ao seu cotidiano.

De acordo com Braga (1995), a paralisia cerebral é classificada em dois grandes grupos:

- Lesões piramidais: afetam uma área que, quando ativada, é prejudicada pelas lesões, já que a execução de ordens relativas à atividade motora torna-se involuntária.
- Lesões extrapiramidais: afetam áreas responsáveis pela manutenção da postura e por movimentos reflexos automáticos.

A criança com paralisia cerebral aprende um movimento, sentindo-o e

tentando fazê-lo, enquanto uma criança não portadora de necessidades especiais possui habilidade para adaptar os movimentos a seu desejo, percebendo-se assim que os portadores da patologia se tornam limitados a alguns movimentos.

Analisando os portadores de PC, foi constatado que, na maioria dos casos, desenvolvem-se espasmos, que é a contração e relaxamento do músculo de forma involuntária, fazendo com que se agrave ainda mais a rigidez muscular, dificultando o processo de vestir e despir, por exemplo.

Dessa maneira, os quadros de comprometimento de movimentos dos portadores podem variar desde um leve desvio de postura até a impossibilidade total de desenvolver movimentos independentes.

A patologia, segundo Bobath e Bobath (1998), pode ser classificada em três quadros clínicos:

- Hemiplegia: apenas um lado do corpo é afetado.
- Diplegia: todo o corpo é afetado, mas os membros inferiores são os mais prejudicados.
- Quadriplegia: compromete membros superiores, inferiores, tronco e pescoço.

Para Bobath (1998), o quadro clínico mais grave é a quadriplegia. Sendo assim, essa situação é a que mais agrava a dependência dos portadores, sendo bastante complicada a realização das atividades diárias.

Dependendo do grau do quadro clínico da criança portadora da patologia, o ato de se vestir torna-se um considerável desafio, podendo ocasionar, a longo prazo, lesões tanto na criança como no cuidador.

2.1.2 Hidrocefalia

Segundo Sousa et al.(2003), o termo hidrocefalia vem do grego e significa “água na cabeça”. A patologia caracteriza-se por um aumento da quantidade e da pressão do liquor ou líquido cefalorraquidiano, levando a uma dilatação dos ventrículos e à compressão do tecido nervoso. Cardoso (2011) Afirma que em pessoas normais o líquido flui normalmente através de vias de um ventrículo ao próximo, e então para fora do cérebro, descendo para a

medula espinhal, o que não ocorre com os portadores da doença.

De acordo com Gama (2013), a hidrocefalia pode estar presente no nascimento (congenita), sendo que, nesse caso, pode passar despercebida durante anos ou pode ser desenvolvida ao longo da vida (adquirida), se formando quando o cérebro e as estruturas vizinhas se desenvolvem de maneira anormal e resultando em traumas ou doenças que acontecem durante ou depois do nascimento, incluindo infecções no cérebro e na coluna vertebral (meningites), sangramento de vasos sanguíneos no cérebro, trauma de crânio ou tumores e cistos cerebrais.

Porém, a hidrocefalia também pode ocorrer mesmo quando não há nenhum trauma ou doença conhecidos para causá-la. Segundo Cardoso (2011), se as vias de drenagem do líquido forem obstruídas em algum ponto, o líquido se acumula nos ventrículos do cérebro causando neles inchaço, resultando na compressão do tecido ao seu redor.

A patologia pode ser classificada de acordo com sua causa:

- Hidrocefalia não-obstrutiva (comunicante): é o resultado de problemas com a produção do líquido cérebro-espinhal ou de complicações com a sua absorção. Uma das causas mais comuns é o sangramento no espaço subaracnoideo. Pode acontecer durante ou após o nascimento.
- Hidrocefalia obstrutiva (não-comunicante): é causada por um bloqueio no sistema dos ventrículos do cérebro que impede que o líquido cérebro espinhal flua pelo espaço subaracnoideo, (área que cerca o cérebro e a medula espinhal).

Como consequências, em bebês e crianças, a cabeça se alargará. Já em crianças mais velhas e adultos o tamanho da cabeça não aumenta porque os ossos que formam o crânio já estão completamente unidos.

Sendo assim, julga-se necessária a busca de soluções, as quais facilitem as atividades rotineiras, aperfeiçoando e desenvolvendo peças de vestuário adequadas. Para isso, a união do design com a ergonomia é fundamental, visto que pode resultar em conforto e bem-estar.

2.2 DESENVOLVIMENTO SENSORIAL

Para Tomasello (1998), como o homem é sobretudo fruto do social, ele apresenta uma longa imaturidade devido à necessidade de se desenvolver por meio de um outro ser que interaja com ele. Por isso, nenhuma espécie animal apresenta filhotes tão dependentes de seus cuidadores, durante um período tão extenso suas vidas. Isso permitiu que o homem alcançasse a evolução por meio do aprendizado de uma herança cultural cumulativa, que só pode ser transmitida a partir das interações sociais.

Desde a gestação, o homem já interage com o meio em que vive. Klaus & Klaus (1989) analisaram experiências com fetos e averiguaram que, ainda no útero, já começam a desenvolver os sentidos (visão, audição, paladar e toque), interagindo com as substâncias vindas do corpo materno e até mesmo com estímulos vindos do meio exterior. Segundo os autores, os fetos já são capazes de perceber luz e som vindos de fora e registrar sensações, além de serem capazes de responder ao estado emocional de sua mãe, o que os prepara para a vida após o nascimento.

Por meio de pesquisas, também foi constatado que fetos formados com as patologias estudadas têm o desenvolvimento dos sentidos afetado.

Montagu (1988) afirma que a pele exerce papel essencial na interação com o mundo e na experiência do afeto, do amor.

Portanto, entende-se que, em uma criança com necessidades especiais, o desenvolvimento sensorial é afetado, atrasando a identificação dos sentimentos. Com isso, são necessários veementes estímulos a fim de aguçar os seus sentidos e assim desenvolver a experiência do afeto.

2.2.1 Tato

O tato envolve quatro diferentes habilidades sensoriais, cada uma com seu caminho neural distinto. Existe a habilidade de sentir o toque, ou seja, sentir que a pele está em contato com outra pessoa ou objeto, de sentir diferentes temperaturas, assim como a dor, a posição e o movimento do corpo.

Ponty (1994) Afirma que as sensações de toque, temperatura e dor

começam na pele, onde receptores de cada modalidade estão localizados. A propriocepção usa tanto informações da pele quanto sinais dos músculos e das articulações para informar o cérebro sobre onde os membros estão posicionados a qualquer instante.

Desse modo, estudos com bebês e animais sugerem que o toque, além de ser essencial para o desenvolvimento sensorio-motor, possui uma enorme influência no crescimento físico, no bem-estar emocional, no potencial cognitivo e na saúde em geral, além de apresentar efeitos importantes sobre o sistema imunológico.

Para crianças portadoras das patologias estudadas, faz-se importante o estímulo desses sentidos sendo que o design de moda oferece recursos para que isso acontecer de forma lúdica por meio de tecidos texturizados e de acabamentos têxteis diferenciados.

2.2.2 Visão

A visão ocupa mais espaço no cérebro do que todos os outros sentidos juntos. Considerando-se sua complexidade, não é surpresa o fato de esse sistema demorar um pouco para se organizar durante o desenvolvimento do bebê.

O desenvolvimento da visão começa com a formação inicial do olho na quarta semana de vida embrionária. Embora possua um começo precoce, somente meses depois do nascimento o sistema visual estará estruturado e funcionando como um todo e ainda precisará de mais alguns anos até que seus caminhos neurais estejam firmemente estabilizados.

Nota-se que em crianças com as patologias estudadas, a assimilação da visão tende a ser prejudicada, sendo assim necessário incentivo a fim de reverter esse quadro.

2.3 ERGONOMIA

Na ciência ergonômica, a usabilidade, agradabilidade e conforto visam a

atender necessidades e desejos do consumidor com segurança.

A roupa é definida como extensão do nosso corpo necessita de requisitos que contribuam para o conforto térmico, mobilidade, segurança, dinamismo e higiene.

O projeto de produto de vestuário adequado, assim como a correta aplicação dos materiais determinarão a satisfação destes requisitos para atender as necessidades dos usuários. As roupas devem possibilitar a mobilidade e acompanhar as necessidades diárias do seu usuário.

Pires (2004) define que o conforto pode ser definido como um estado de harmonia física e mental, e no vestuário três aspectos interagem nessas questões: físico (relacionado às sensações provocadas pelo contato do tecido com a pele e ao ajuste do vestuário o ao corpo e aos seus movimentos), fisiológico (ligação do vestuário com os mecanismos do metabolismo do corpo) e psicológico (apresenta função relacionada à estética, à aparência, à situação e ao meio social e cultural).

Conforme Lida (2005), do ponto de vista ergonômico, o desenvolvimento de produtos destina-se a facilitar a execução de determinadas funções e certas necessidades humanas, envolvendo em sua combinação qualidades técnicas, ergonômicas e estéticas, considerando a eficiência com que o produto executa sua função, o conforto, as facilidades e a adaptação antropométrica. Além disso, escolher-se como inserir cores, materiais, texturas, acabamentos e movimento gera uma visão agradável ao produto final.

A ergonomia deve estudar o corpo humano como ponto de partida para o desenvolvimento do projeto.

A falta de adequação entre produto e usuário favorece a ocorrência de acidentes, danos a saúde e desconforto. Os produtos de moda e vestuário não devem ser apertados, pois podem prejudicar a circulação sanguínea, mobilidade, transpiração e a função respiratória. Devem oferecer proteção ao corpo e serem resistentes ao desgaste físico, cortes e abrasão é necessário ter em mente que o corpo humano é o ponto de partida para o correto dimensionamento de um produto. Conforme Grave (2004, p.57) Uma roupa mal modelada, expõe o corpo a alterações físicas, até mesmo doenças. Para tanto é necessário um estudo pertinente de cada peça do vestuário.

De acordo com Martins (2005) para vestir e desvestir é necessário

avaliar a facilidade de manejo e os aspectos anatômicos e antropométricos. O produto de moda tem a função de embalar e acondicionar o corpo sem escondê-lo, ressaltando determinadas partes corporais de acordo com as tendências da moda e de comportamento.

Percebe-se, então, que a ergonomia é a fusão de diversos conceitos que, objetivam sempre atender da melhor maneira possível às necessidades de uso de determinado público-alvo.

2.3.1 Ergonomia e infância

Até o século XV, crianças eram consideradas adultos imperfeitos. Assim, a “descoberta” da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial antes que pudessem integrar o mundo dos adultos (HEYWOOD, 2004, p.23).

Nesse período, até o século XV, não havia diferenciação entre a indumentária adulta e a infantil, de forma que a mudança do conceito de infância mudou o panorama da vestimenta, adotando-se um novo aspecto para o vestuário infantil sendo ele prático, leve, confortável e carregado de cores e de estampas de variadas inspirações.

Tratando-se de crianças com necessidades especiais, o estudo ergonômico faz-se ainda mais importante, pois, em grande parte dos portadores, os movimentos e esforços na hora de vestir e despir são realizados por outra pessoa, podendo ocasionar lesões e desconforto se não for executado com cuidado ou se os produtos não corresponderem às necessidades da criança.

2.3.2 Conforto

A roupa é um dos produtos mais consumidos no mundo, sendo assim, a importância delas não consiste apenas no produto final, mas sim no corpo vestido, com a finalidade de proteger, adornar e “embalar” confortavelmente o corpo.

Para Slater (1986) o conforto é um estado agradável de harmonia fisiológica, psicológica e física entre o ser humano e o ambiente.

Para Saltzman (2004) a delimitação do vestuário para o corpo é uma necessidade a ser considerada, já que indiretamente o espaço da roupa na relação com o corpo pode estar relacionado como a medida de conforto para o usuário, requisito necessário para o desenvolvimento de suas atividades. Esta relação com o conforto é dada justamente ao perceber a sua relação de distanciamento e proximidade com o corpo e o vestuário.

Nesta linha de pensamento, Martins (2005) afirma que assim como a pele está geneticamente adaptada ao corpo cumprindo as suas funções básicas e fundamentais; da mesma forma, o vestuário deve ser uma segunda pele que cobre o corpo, mas que precisa ser reconhecida e adaptada para os diferentes usuários em suas diferentes acepções.

Aponta também a necessidade de pesquisas “que integrem a ergonomia, a usabilidade e outras especialidades, para serem definidos os diferentes tipos de segundas-peles e suas propriedades sob diferentes condições de uso”, isto é, as peças de vestuário, composição de materiais, modelagem, aviamentos, etc. (MARTINS 2005 p.60).

SLATER (1997) define conforto e o subdivide quatro aspectos fundamentais:

- Conforto Termo fisiológico – traduz um estado térmico e de umidade à superfície da pele confortável, que envolve a transferência de calor e de vapor de água através dos materiais têxteis ou do vestuário;
- Conforto Sensorial de “toque” – conjunto de várias sensações neurais, quando um têxtil entra em contato direto com a pele;
- Conforto Ergonômico – capacidade que uma peça de vestuário tem de “vestir bem” e de permitir a liberdade dos movimentos do corpo;
- Conforto Psico-Estético – percepção subjetiva da avaliação estética,

com base na visão, toque, audição e olfato, que contribuem para o bem-estar total do portador.

Com base nestas definições, estando o conforto relacionado com a percepção de várias sensações, abrange muitos aspectos sensoriais humanos e que devem ser buscados como objetivos no resultado final dos produtos.

A roupa como extensão do nosso corpo necessita de requisitos que contribuam para o conforto térmico, mobilidade, segurança, dinamismo e higiene.

2.4 DESIGN INCLUSIVO

A produção do vestuário tornou-se uma atividade globalizada que se movimenta num ritmo cada vez maior. As empresas do vestuário preocupam-se com inovação e qualidade do produto, visando às passarelas do mundo. (SILVEIRA, 2006). Contudo, no mercado da moda, grande parte do investimento em tecnologia têxtil e modelagem são voltados para um público-alvo julgado como “padrão”, com todos os membros perfeitamente saudáveis.

Como a roupa está presente em nosso cotidiano, considerando a vestimenta como a extensão do corpo, a segunda pele, a importância do design inclusivo é incontestável.

Para portadores de algumas deficiências específicas, como a paralisia cerebral e a hidrocefalia, faz-se necessário uma modelagem diferenciada, para que a roupa proporcione conforto, segurança, proteção e satisfação tanto dos pais ou cuidadores quanto das crianças. Considera-se também que, além das questões citadas, os fatores estéticos simbólicos não devem ser esquecidos.

Segundo Matarazzo (2009), para compreender essa situação, basta ter em mente a imobilidade, parcial ou total da pessoa em questão, necessitando passar o dia todo em uma cadeira de rodas. Com isso, constata-se que o tecido usado para confeccionar vestimentas adequadas deve ser mais leve, ventilado e macio, como algodão e viscose, por exemplo. Ademais, quanto maior for a imobilidade da pessoa, maior há de ser a abertura da peça,

facilitando o ato de vestir.

Matarazzo (2009) sustenta a ideia de que um cadeirante ou um indivíduo com dificuldade motora não suporta nada apertado nem ajustado ao corpo, visto que essas características causam desconforto. Por isso, as peças devem ser planejadas com modelagem maior nas áreas da cintura e quadril, proporcionando assim maior bem-estar.

Mais do que qualquer outro, o design inclusivo deve estar preocupado com o bem estar e conforto, fazendo com que assim, o produto se adeque as reais necessidades do seu público-alvo.

2.5 MODA E DESIGN INCLUSIVO

Para Montemezzo (2003), os produtos destinados ao consumo denotam mudanças nos aspectos sociais, econômicos, ambientais e mercadológicos. Dessa forma, o design de moda se encaixa nessa definição, já que a indumentária é um importante meio de comunicação dessas diferenças.

Pires (2004) explica que fazer design é designar aspectos de formas, silhuetas, texturas, cores, materiais e emoções, associando-se a ergonomia à ampliação de benefícios voltada para soluções estéticas e funcionais.

Observa-se então que o design de moda voltado para crianças especiais precisa atender às suas necessidades e desejos, aliando ergonomia a aspectos sociais e a fatores estético-simbólicos para o melhor desenvolvimento do produto.

Do latim “modus”, a moda é conceituada como maneira, modo individual de fazer ou uso passageiro que segura a forma dos objetos materiais e, particularmente, de vestimentas. Gerencialmente moda é a maneira de ser, o modo de viver e de se vestir (CIDREIRA, 2005).

Assim, a construção do vestuário necessita preocupar-se em formar não apenas o senso estético, mas também a função, analisando sempre as reais necessidades e os desejos do usuário.

Ademais, levando-se em consideração que moda é hábito ou estilo e que o consumidor sempre busca ser aceito socialmente, o designer precisa estudar detalhadamente os significados do objeto em desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

Seguindo a linha de raciocínio de Magalhães, (2005) a palavra grega *methodos* vem da justaposição de *meta* e *hodos*, ou seja, “através ou ao longo caminho”. Portanto, metodologia seria o estudo ou a ciência do caminho, sendo assim, utilizado para facilitar o conhecimento, além de trazer a possibilidade de, como caminho, servir para que diversas pessoas o percorram.

Magalhães (2005) ainda afirma que a expressão “método científico” designa a estrutura da parte do processo de conhecimento em que são elaboradas e testadas hipóteses que dizem respeito a ciência.

Esse capítulo explanará a definição da ciência, as aplicações na área de design de moda, e as diretrizes da estruturação dessa pesquisa, são: (1) Definição da Ciência; (2) Métodos de abordagem; (3) Caracterização da pesquisa; (4) Instrumentos e Procedimentos para a Coleta, Codificação e Análise dos dados e por fim, (5) Cronograma para Realização da Pesquisa.

3.1 DEFINIÇÃO DE CIÊNCIA

Segundo Magalhães (2005) A metodologia da pesquisa científica e tecnológica não é uma norma, receita ou fórmula que, ao ser seguida, forneça um resultado certo. Trata-se antes de um modo de pensar, que, como outros conhecimentos podem ajudar a resolver problemas de ordem científica e tecnológica.

Lakatos e Marconi (2007) afirmam que a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência, sendo possível usá-los para a resolução de problemas do cotidiano.

Gil (2009, p.17) “destaca que a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que responde aos problemas propostos. A falta de informações suficientes para responder o problema ou a desordem das já disponíveis faz com que surja a necessidade de uma pesquisa”.

Na área de Design de Moda a pesquisa também se faz necessária e deve ser aliada com a criatividade, para assim, ter relação entre projeto e produto.

3.2 MÉTODO DE ABORDAGEM

O Método de Abordagem refere-se à linha de raciocínio prevalente dotada na realização da pesquisa.

Através da pesquisa bibliográfica foi feito o levantamento de dados sobre o público-alvo, além disso, dissertou-se sobre ergonomia, as patologias estudadas, conforto, design inclusivo e desenvolvimento sensorial.

Godoy (1995) afirma que algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Com isso, realizou-se também pesquisa de campo. Lakatos e Marconi (2006) afirmam que a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos em relações entre eles.

Baseando-se nesse conceito, pensando no objetivo do trabalho, a pesquisa será de forma qualitativa.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Por meio de análise, a natureza da pesquisa escolhida para o trabalho é Qualitativa Exploratória.

De acordo com Gil (2009) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistar com pessoas experientes no problema pesquisado.

Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

3.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise.

A coleta de dados, segundo Gil (2009) ajuda a analisar ponto a ponto os fatos ou fenômenos que estão ocorrendo em uma organização, sendo o ponto de partida para a elaboração e execução de um trabalho. As técnicas de pesquisa selecionadas para esse trabalho serão entrevistas e observação.

3.4.1 Observação

Segundo Alvarez (1991), a observação é o “único instrumento de pesquisa e coleta de dados que permite informar o que ocorre de verdade, na situação real, de fato.”

Segundo ANDER-EGG (1978:96) ela pode ser feita de acordo com algumas variáveis chave:

- Segundo os meios utilizados: observação não estruturada (assistemática) e observação estruturada (sistemática).
- Segundo a participação do observador: observação não participante e participante.
- Segundo o número de observadores: individual e em equipe.
- Segundo o lugar onde se realiza: efetuada na vida real (trabalho de campo) e efetuada em laboratório.

O método observatório escolhido foi o observatório participante.

A observação participante ou observação ativa, conforme Gil (2009), consiste no tipo de observação na qual existe a real participação do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Gil (2009) Ainda afirma que o observador assume o papel de um membro do grupo.

Colaborando com este entendimento, Richardson (1985, p.215) aponta que na observação participante “o observador não é apenas o espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado”.

A observação foi utilizada pois assim, sentiu-se mais próximo do público analisado, podendo ter um melhor levantamento de dados.

Muitas vezes, a observação é usada como critério para verificar a veracidade das informações obtidas através de outras técnicas, tais como entrevistas.

3.5 COLETA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Método Observatório - APAE Apucarana

Dia	Atividade	Análise
Setembro 2013	Convivência com crianças e escolha das patologias a serem estudadas	Através da convivência e análise da pesquisadora com as crianças, foram selecionadas as patologias pelo grau de dificuldade ao vestir e despir crianças
25 a 29\11\2013	Observação de troca de roupas das crianças	Em base a citação de Gil (2009) o método de observação foi participante, pois a autora participou e realizou diversas vezes a troca de roupa das crianças, fazendo assim, parte do grupo.
Março 2014 Agosto 2014 Setembro 2014	Observação das crianças em atividades escolares e em brincadeiras	Observação participante, a autora conviveu e participou diretamente das atividades das crianças.

Tabela 1 – Análise de coleta de dados

Fonte: Da Autora

Relato da coleta de dados

Iniciou-se uma pesquisa na APAE – Apucarana, com o intuito de identificar as necessidades das crianças e observar o dia a dia.

Com o auxílio da coordenadora da instituição, Léo, a autora passou por todas as salas da educação infantil, conhecendo melhor as crianças e seus atrasos no desenvolvimento, tanto como suas síndromes.

A autora já tinha pré estabelecido a idade e as síndromes que gostaria de estudar, a partir disso, foi escolhida a sala de aula com os alunos que seriam estudados e observados. Foi observado 12 crianças na APAE – Apucarana.

A professora autorizou a autora a conviver e frequentar a sala de aula, facilitando assim a observação. Foi observado também um menino, portador de Hidrocefalia, que reside na cidade de Ampére – PR.

Após a escolha da sala e das crianças, a pesquisadora observou as atividades normais em sala de aula e também a troca de roupas, realizada pelas professoras, a autora sentiu necessidade de realizar a troca também, para notar a real necessidade. Algumas das crianças conseguem uma independência nesse ato, porém muitas necessitam de auxílio, ou dependem totalmente de uma pessoa para realizar essa troca.

Nas trocas individuais, foram observadas várias características específicas, 6 crianças são totalmente dependentes de um cuidador no ato do vestir, e ainda cometem espasmos musculares.

Porém 6 crianças conseguem certa independência ao vestir e despir-se, com algumas dificuldades, mas realizam o ato sem auxílio.

A observação e realização da troca foi de suma importância para a realização desse trabalho, pois só assim a autora tomou conhecimento das reais necessidades do seu público alvo.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

4.1.1 A Empresa

A empresa Sartoretta Indústria e Comércio Ltda terá um escritório de desenvolvimento criativo e terceirizará, a produção fazendo parcerias com fornecedores de tecidos e com facções de modelagem, corte e costura.

A loja física será adaptada, com rampas específicas para cadeirantes, barras de apoio, banheiro adaptado para cadeirantes, além disso, contará com funcionários treinados, para atender as necessidades do seu público-alvo com excelência. A loja será decorada com temas infantis, seguindo a mesma linha tags, embalagens e propagandas, para fortalecer os conceitos da marca.

O nome da empresa foi escolhido a partir da história e significado do sobrenome da autora.

Do Latim, “Sartor” ou “Sartori” significa profissional da confecção do vestuário da nobreza. O sobrenome refere-se a arte ao ofício, posteriormente, seu significado tornou-se Alfaiate.

Sartoretta é uma variação do sobrenome Sartori, oriundo também da Itália. As mulheres profissionais da confecção do vestuário, eram chamadas por Sartoretas.

4.1.2 Marketing

Segundo Kotler (2000) A tarefa do marketing é encontrar meios de ligar os benefícios do produto às necessidades e aos interesses naturais das pessoas.

Ainda de acordo com Kotler, e Keller (2006) o plano de Marketing é o instrumento central para direcionar e coordenar o esforço. Ele funciona em dois níveis: estratégico e tático. O plano de marketing estratégico estabelece os

mercados-alvo e a proposta de valor que será oferecida, com base em uma análise das melhores oportunidades de mercado. O plano tático especifica as táticas de marketing, incluindo características do produto, promoção, comercialização, determinação de preços, canais de vendas e serviços.

O Marketing será realizado por meio de redes sociais como o Facebook e Instagram, anúncios em revistas do segmento infantil, porém, o principal enfoque de divulgação da marca será seu site.

4.1.3 Preço

Segundo Kotler (2000) O preço é a quantidade de dinheiro que se cobra por um produto ou serviço, sendo a soma de todos os valores que os consumidores trocam pelos benefícios de obter ou utilizar um produto ou serviço.

Ainda de acordo com Kotler (1993) Ao formar o preço de um produto, diversos fatores internos e externos contribuem para que a empresa possa determinar qual o melhor preço para seu produto. Muitos desses fatores interferem diretamente na formação do preço, outros interferem indiretamente, porém todos devem ser levados em consideração, pois, do contrário, problemas futuros podem advir para a empresa que não elaborar corretamente seus preços de venda. A elaboração do preço da forma correta permite a empresa atuar em sintonia com o mercado escolhido e obter os lucros desejados.

Os preços praticados nos pontos de venda irão variar de R\$30 para modelos mais básicos a R\$200 para mais elaborados. Não terá variação de valor da loja física para a loja virtual.

4.1.4 Praça

Ainda de acordo com Koetler (2000) o estudo sobre a praça inclui os meios que serão utilizados desde a saída do produto da empresa até a chegada até ao consumidor final, os tipos de transporte, armazenamento e os riscos.

A marca, inicialmente terá loja física em Apucarana, e atenderá as demais regiões por e-commerce, no site exclusivo da marca, a entrega será de responsabilidade de transportadoras contratadas pela Sartoretta.

4.1.5 Produto

A Sartoretta tem como segmento o casualwear infantil, com uma loja física em Apucarana – PR e pretendendo atender todo o Brasil via e-commerce.

A marca preza o conforto em todas as suas coleções, oferecerá produtos lúdicos e que estimulem o desenvolvimento sensorial das crianças. O principal público-alvo da marca são as crianças portadoras das necessidades especiais citadas no trabalho, porém, terá potencialidade para atingir inúmeras derivações, não se restringindo apenas para crianças com necessidades especiais, podendo assim ser usada por qualquer criança.

4.1.6 Promoção

A marca realizará promoções com preços especiais em datas comemorativas como Dia das Crianças e Natal, também ao final das estações será realizada queima de estoque.

4.1.7 Porte

Conforme determinação do Sebrae, a Sartoretta se enquadra como pequena empresa, já que apresenta renda bruta anual maior que 2,4 milhões de reais e menor que 16 milhões de reais.

4.1.8 Concorrentes

Não foram encontrados concorrentes diretos, foram encontrados somente projetos de estudo com enfoque semelhante ao da marca.

4.1.9 Planejamento Visual e Embalagem

Sartoretta

Figura 1 – Logomarca

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 2 – Embalagem

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 3 – Tag

Fonte: Da Autora (2014)

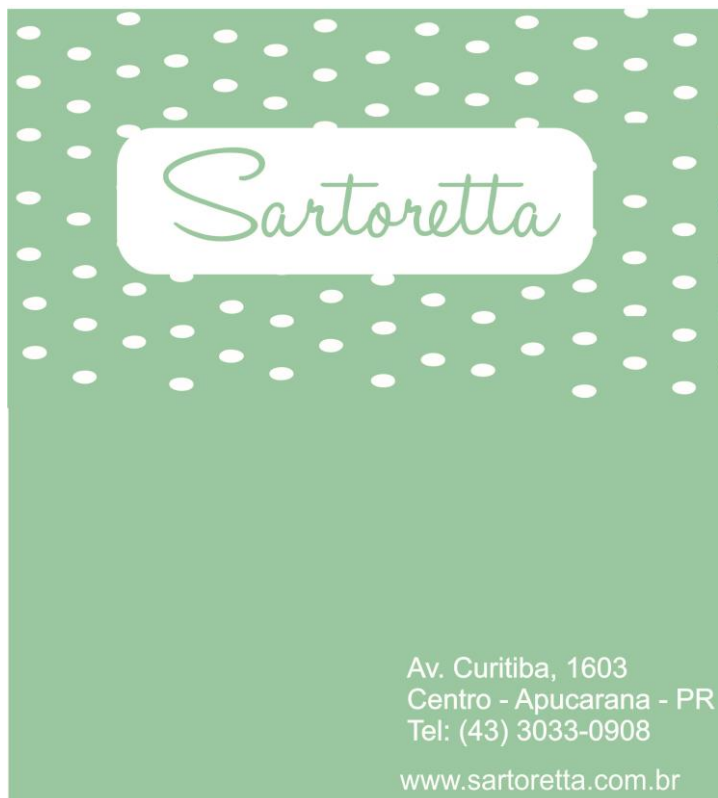


Figura 4 – Cartão de Visita

Fonte: Da Autora (2014)

4.2 PÚBLICO ALVO

Crianças de 3 a 8 anos, pertencentes à classe média, com necessidades especiais ou não.



Figura 4 – Imagem de Público Alvo

Fonte: Acervo(2014)

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

4.3.1 Macrotendência

A Macrotendência escolhida é: Visão Infantil. É preciso mudar o ângulo para enxergar o mundo com uma nova visão para entender o universo infantil. Os conceitos de criança e até mesmo de infância parecem muito simples e naturais, mas na verdade são muito mais complexas. A criança não é um

adulto em miniatura, é preciso entender como elas vivem e como pensam o mundo. (USEFASHION, 2014)

4.3.2 Microtendências

A cada temporada, a moda infantil vem se tornando mais elaborada, evoluindo em busca de novas opções em matérias-primas, formas e referências que possam trazer um novo olhar para o segmento sem perder a inocência que o gênero pede. A Microtendência escolhida é a “Desordem Lúdica”.

Explorar o mundo em busca de alegria e diversão é a proposta deste cenário. Na praia, nas montanhas e até mesmo nas grandes cidades, a aventura pode estar em qualquer lugar desde que acompanhada de um bom toque de imaginação. A energia para todas essas aventuras vem de uma colorida cartela de cores, ora doce, ora ácida, explorada especialmente através da estampa.

Os temas abordados nessa coleção são: Aventuras, tropical, diversão, natureza, surf, praia, animais. (USEFASHION, 2014)

A Microtendência *Mitos Modernos* utiliza roupas e acessórios inspirados na mitologia unindo-se com a modernidade. Contaçõ de história, terceiro olho, mitologia, astros, astecas, maias, ursos, lobos, penas e apanhador de sonhos são os principais elementos da tendência.

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL

Considerando-se que as crianças portadoras de necessidades especiais, em grande parte dos casos, necessitam de auxílio no momento de vestir e despir, devido a dificuldade motora, a marca Sartoretta visa atender as necessidades, facilitando assim o cotidiano de seu público alvo.

5.1.1 Nome e Conceito da Coleção

A Coleção Animais da Selva o traz modelagens clássicas, trazendo o lúdico para as roupas, a cartela de cores é ampla, remetendo as cores dos animais ilustrados.

5.1.2 Referência da Coleção

A referência da coleção são os Animais da Selva, conforme exposto na figura 5.



Figura 5 - Referência da Coleção

Fonte: Site Emersonluiz (2014)

5.1.3 Cores, Materiais e Formas

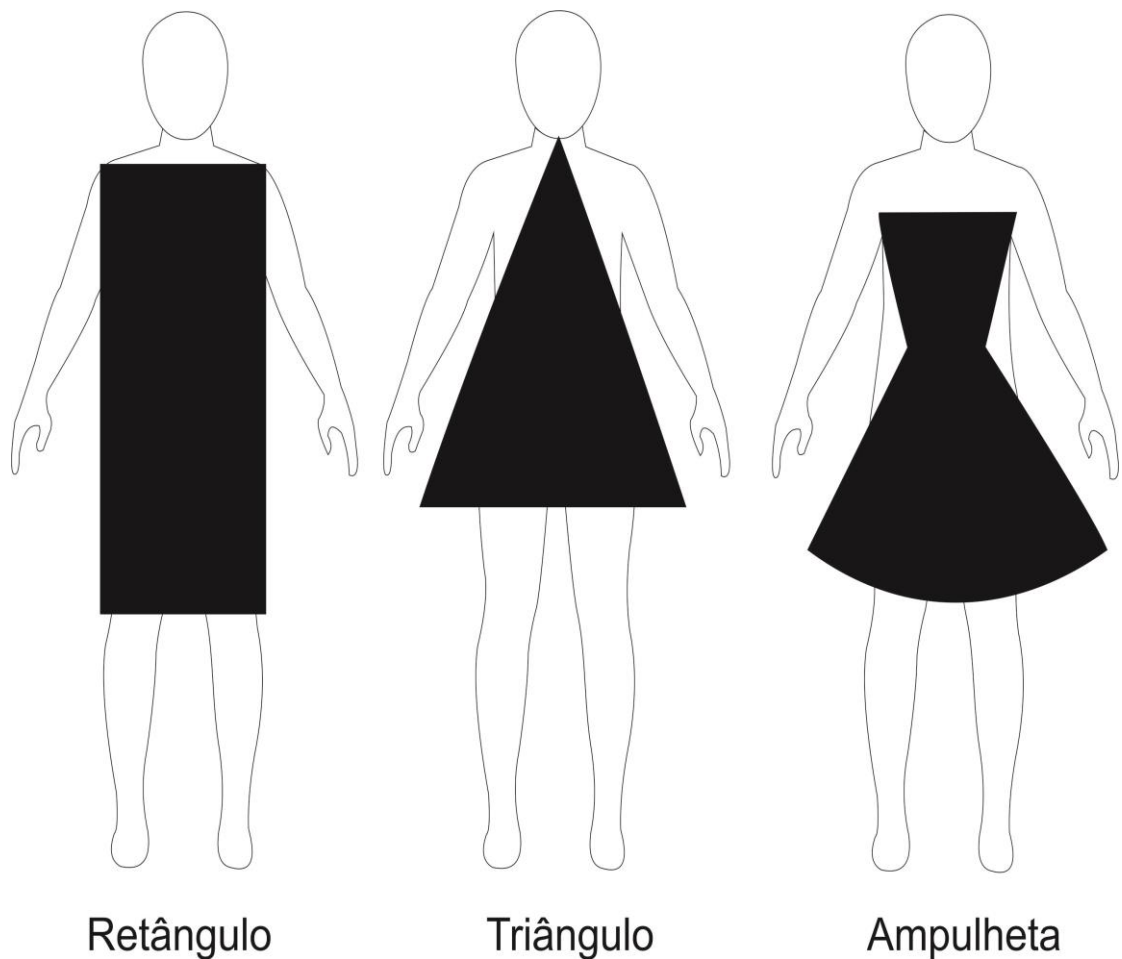


Figura 6 – Formas

Fonte: Da Autora (2014)

5.1.4 Tecnologias

Utilizaram-se bordados localizados, estamparia digital, a qual proporciona estampas com cores vivas e de zero toque, para maior conforto do consumidor, botões diferenciados e recortes em locais estratégicos a fim de facilitar o ato de se vestir.

5.1.5 Mix de Coleção

Conforme a observação, alcançou-se um direcionamento para a quantidade de peças e para a segmentação entre básico, fashion e vanguarda, entre femininos e masculinos, documentados na tabela que segue.

Mix de produto	Básico	Fashion	Vanguarda	Total
Camiseta	4	9	1	14
Camisa	1	3	1	5
Macacão		1	1	2
Camisa polo		2		2
Vestido	2	1	1	4
Calça	6	2	1	9
Shorts	2	7		9
Saia	1	2		3
Total	16	29	5	50
Porcentagem	32%	58%	10%	100%

Tabela 2 – Mix de Coleção

Fonte: Da Autora (2014)

5.2 PAINEL SEMÂNTICO



Figura 7 - Painel Semântico

Fonte: Da Autora (2014)

5.3 CARTELA DE CORES

Cartela de coresPANTONE
19-3215 TCXPANTONE
17-6153 TCXPANTONE
15-1717 TCXPANTONE
16-1439 TCXPANTONE
18-4141 TCXPANTONE
15-0545 TCXPANTONE
11-0606 TCXPANTONE
12-0752 TCXPANTONE
14-4313 TCXPANTONE
19-1331 TCXPANTONE
11-0601 TCXPANTONE
19-4007 TCX**Figura 8 – Cartela de cores**

Fonte: Da Autora (2014)

5.4 CARTELADE MATERIAIS

Cartela de Materiais



Malha
100% Algodão
Fornecedor:
Costa Rica



100% Poliéster
Fornecedor: San
Remo



Malha
100% Algodão
Fornecedor:
Costa Rica



Malha
100% Algodão
Fornecedor:
Costa Rica



Sarja
98% Algodão
2% Poliéster
Fornecedor: San
Remo



Sarja
98% Algodão
2% Poliéster
Fornecedor: San
Remo



Sarja
98% Algodão
2% Poliéster
Fornecedor: San
Remo

Figura 9 – Cartela de Materiais

Fonte: Da Autora (2014)

5.5 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

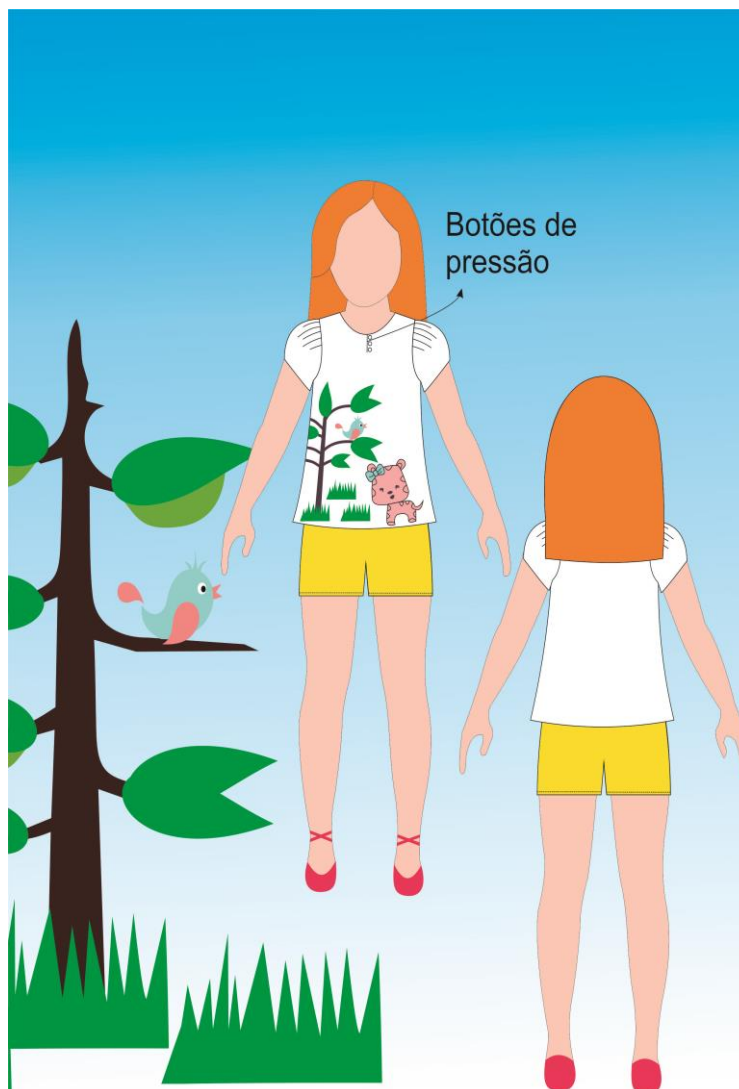


Figura 10 – Look 1 Confeccionado

Fonte: Da Autora (2014)

Look 1: Camiseta em malha 100% Algodão, shorts em Poliéster 100% Algodão, com estamparia digital zero toque, estampa exclusiva da marca Sartoretta, o diferencial do look são as costuras deslocadas 2 cm para frente, para maior conforto das crianças cadeirantes, abertura no centro frente com botões de pressão, a peça conta também com estampa exclusiva de um leãozinho, no avesso da roupa, para auxiliar a criança na identificação de frente e costas.



Figura 11 – Look 2 Confeccionado

Fonte: Da Autora (2014)

Look 2: Vestido em Malha 100% Algodão, com estampa digital zero toque, estampa exclusiva da marca Sartoretta, o diferencial do look são as costuras deslocadas 2 cm para frente, para maior conforto das crianças cadeirantes, a peça conta também com estampa exclusiva de um leãozinho, no avesso da roupa, para auxiliar a criança na identificação de frente e costas.

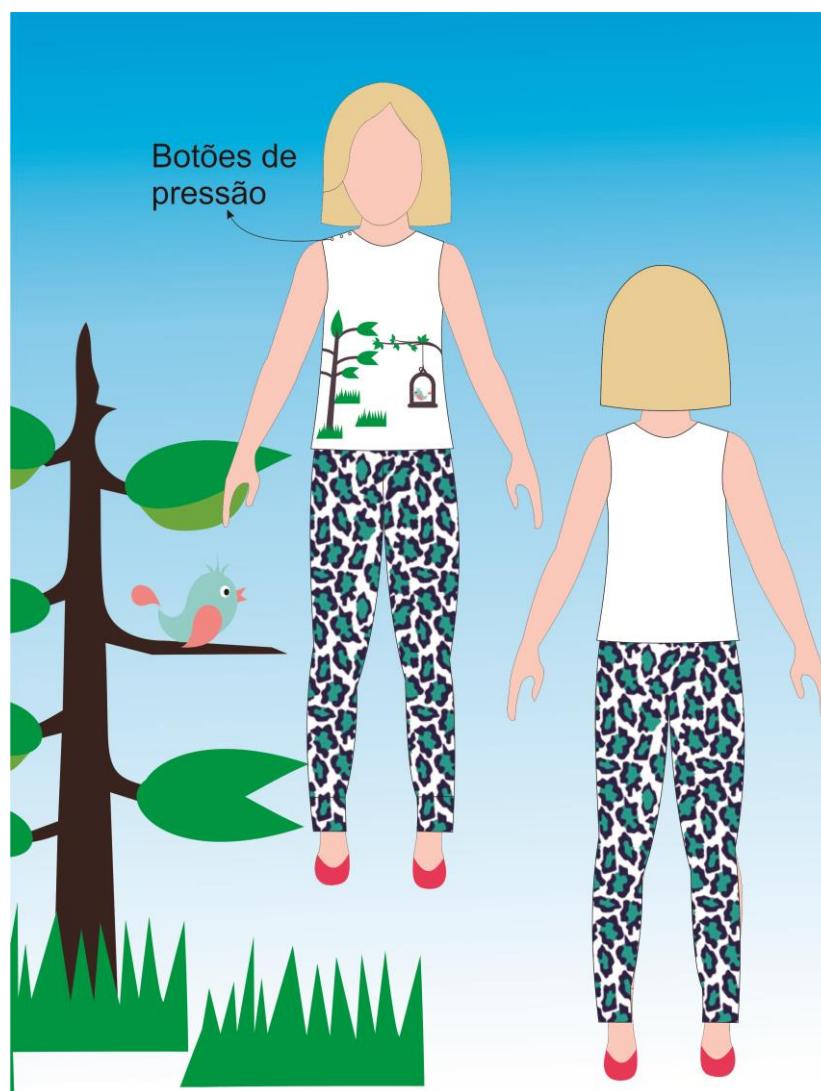


Figura 12 – Look 3

Fonte: Da Autora (2014)

Look 3: Regata em Malha 100% Algodão com estamparia digital zero toque, estampa exclusiva da marca Sartoretta, abertura no ombro com botões de pressão. Calça em Sarja Acetinada 98% Algodão 2% Elastano, o diferencial do look são as costuras deslocadas 2 cm para frente, para maior conforto das crianças cadeirantes. A calça possui elástico nas costas, para se adequar melhor ao corpo, a peça conta também com estampa exclusiva de um leãozinho, no avesso da roupa, para auxiliar a criança na identificação de frente e costas.



Figura 13 – Look 4

Fonte: Da Autora (2014)

Look 3: Camiseta em Malha 100% Algodão com estamparia digital zero toque, estampa exclusiva da marca Sartoretta, abertura no ombro com botões de pressão. Bermuda em Sarja Acetinada 98% Algodão 2% Elastano, o diferencial do look são as costuras deslocadas 2 cm para frente, para maior conforto das crianças cadeirantes. A bermuda possui elástico nas costas, para se adequar melhor ao corpo, a peça conta também com estampa exclusiva de um leãozinho, no avesso da roupa, para auxiliar a criança na identificação de frente e costas.



Figura 14 – Look 5

Fonte: Da Autora (2014)

Look 3: Camiseta gola v com abertura e botões de pressão, em Malha 100% Algodão com estamparia digital zero toque, estampa exclusiva da marca Sartoretta. Calça em Sarja Acetinada 98% Algodão 2% Elastano, o diferencial do look são as costuras deslocadas 2 cm para frente, para maior conforto das crianças cadeirantes. A calça possui elástico nas costas, para se adequar melhor ao corpo, a peça conta também com estampa exclusiva de um leãozinho, no avesso da roupa, para auxiliar a criança na identificação de frente e costas.



Figura 15 – Look 6

Fonte: Da Autora (2014)

Regata em Malha 100% Algodão com estamparia digital zero toque, estampa exclusiva da marca Sartoretta, abertura no ombro com botões de pressão. Bermuda em Sarja Acetinada 98% Algodão 2% Elastano, o diferencial do look são as costuras deslocadas 2 cm para frente, para maior conforto das crianças cadeirantes. A bermuda possui elástico nas costas, para se adequar melhor ao corpo, a peça conta também com estampa exclusiva de um leãozinho, no avesso da roupa, para auxiliar a criança na identificação de frente e costas.

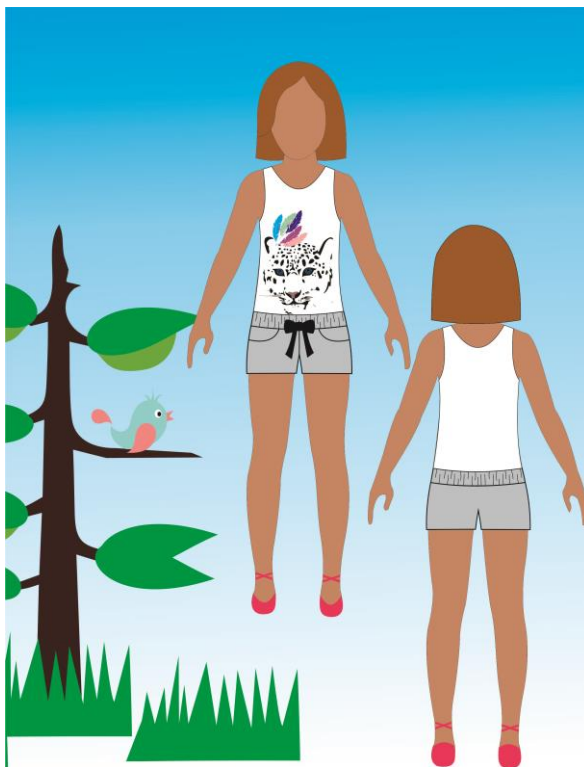


Figura 16 – Look 7

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 17 – Look 8

Fonte: Da Autora (2014)

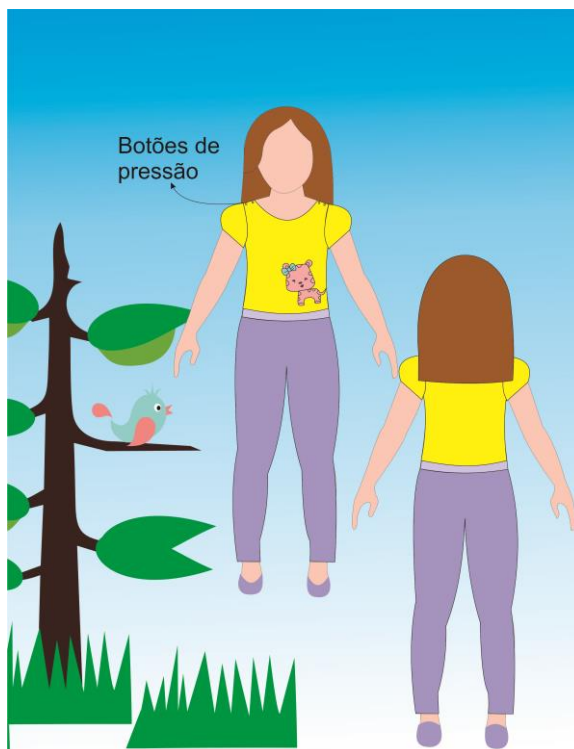


Figura 18 – Look 9

Fonte: Da Autora (2014)

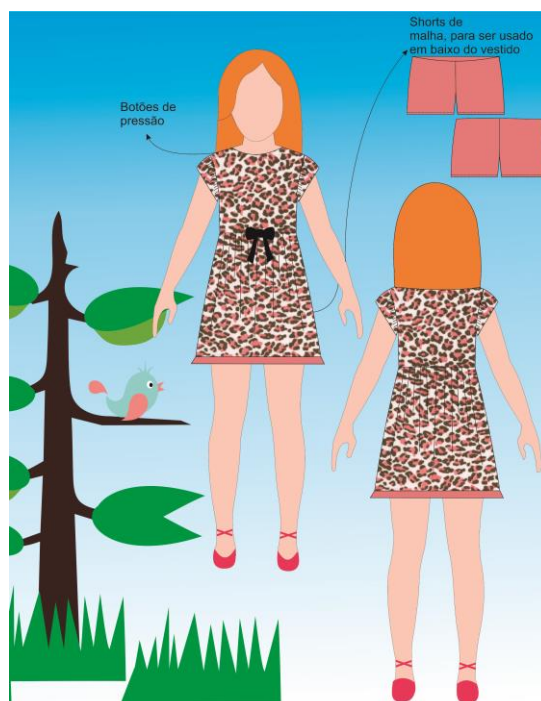


Figura 19 – Look 9

Fonte: Da Autora (2014)

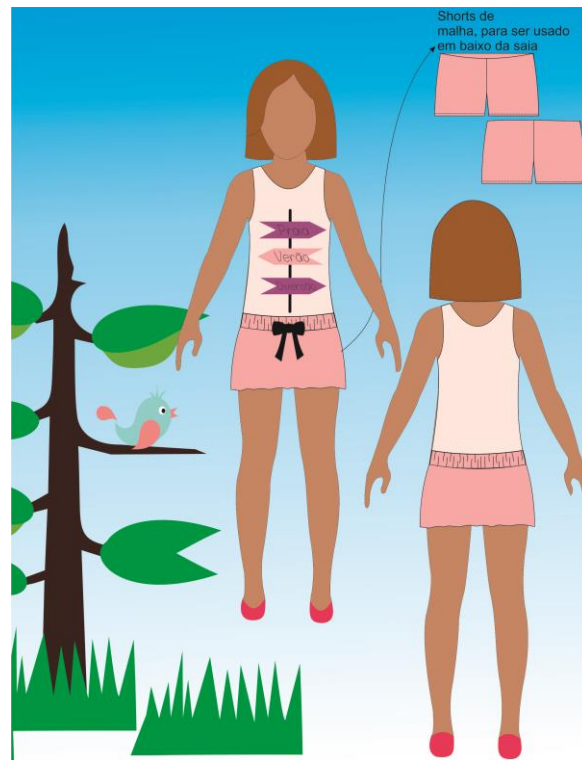


Figura 20 – Look 10

Fonte: Da Autora (2014)

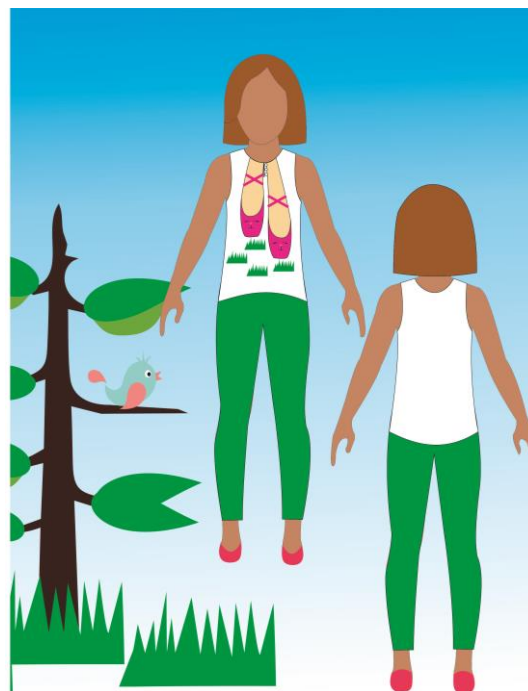


Figura 21 – Look 11

Fonte: Da Autora (2014)

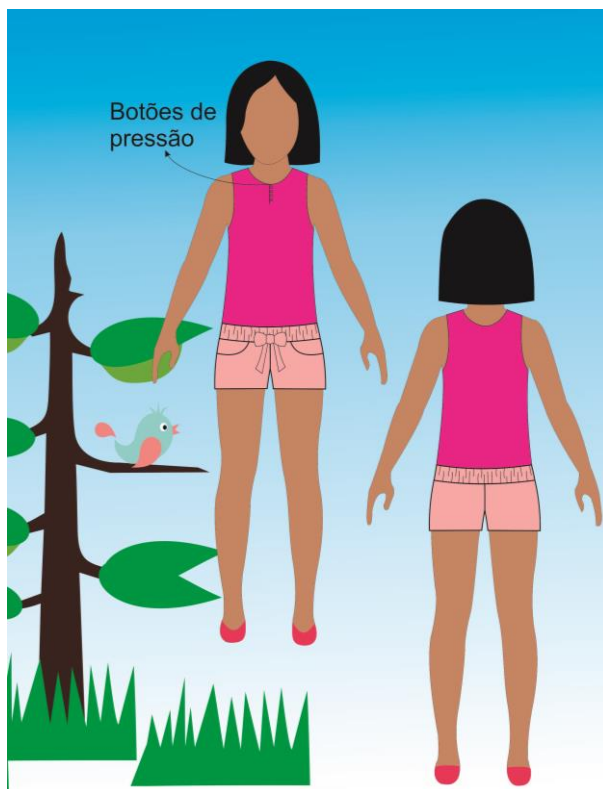


Figura 22 – Look 12

Fonte: Da Autora (2014)

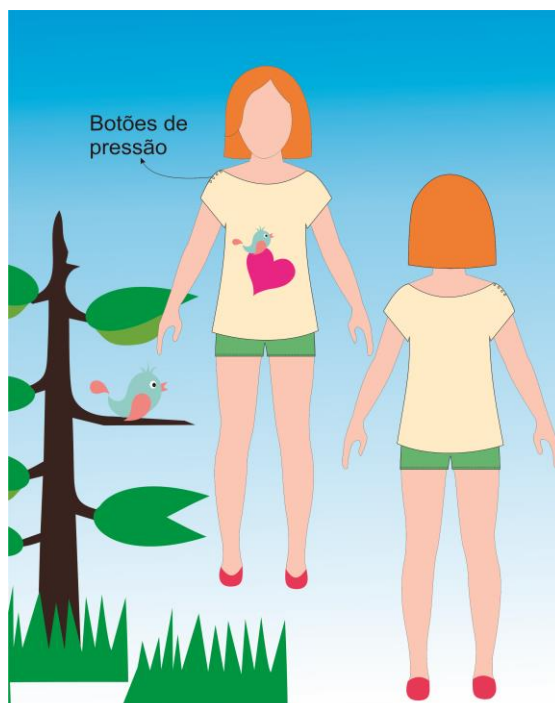


Figura 23 – Look 13

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 24 – Look 14

Fonte: Da Autora (2014)

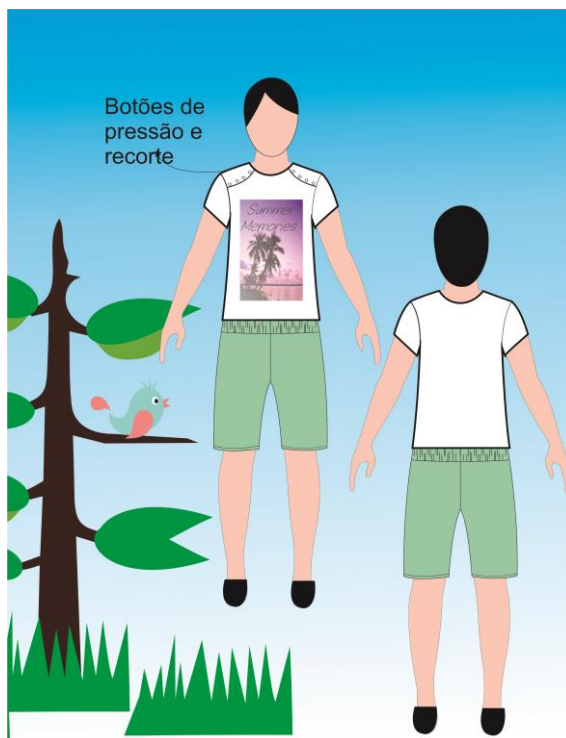


Figura 25 – Look 15

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 26 – Look 16

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 27 – Look 17

Fonte: Da Autora (2014)

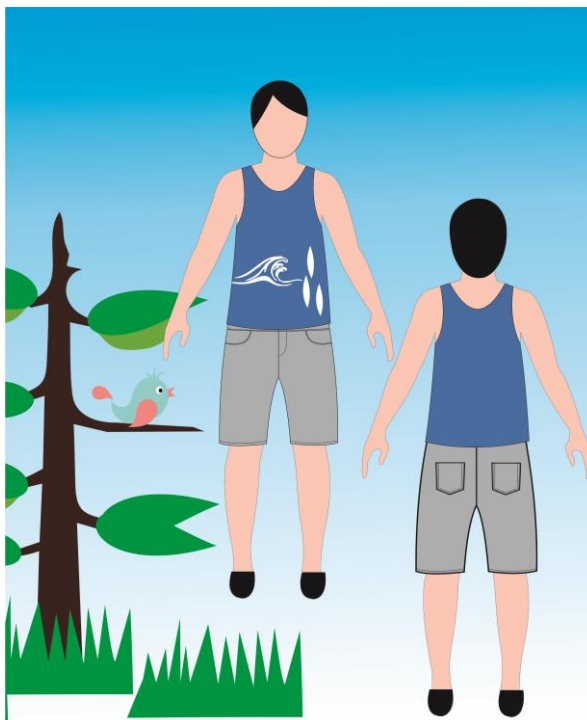


Figura 28 – Look 18

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 29 – Look 19

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 30 – Look 20

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 31 – Look 21

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 32 – Look 22

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 33 – Look 23

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 34- Look 24

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 35- Look 25

Fonte: Da Autora (2014)

5.6 FICHAS TÉCNICAS



FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1604 COLEÇÃO: Animais da Selva PRODUTO: Camiseta	MARCA: Sartoretta TAMANHO PILOTO: 8 inf GRADE: 2 ao 12	ESTILISTA: Bárbara Sartori MODELISTA: Bárbara Sartori DATA: 02\010\2014
<p>Frente</p>  <p>Costas</p> 		

Figura 36 – Ficha técnica camiseta 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Malha	Costa Rica	100% Algodão	50 cm	R\$ 9,00 m

AMOSTRAS				

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Branca	4 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Branca	10 m	R\$ 1,00

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30

VARIAÇÃO CORES				

Figura 37 – Ficha técnica camiseta 1

Fonte: Da Autora (2014)

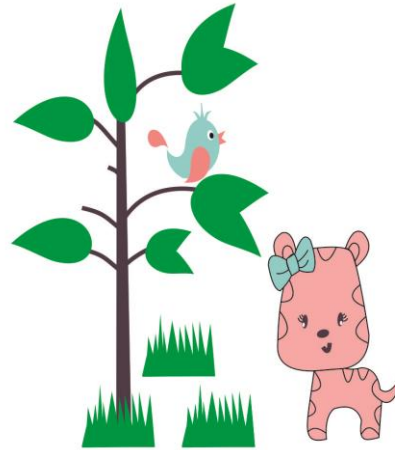
ESTAMPARIA:

REF: 1603

TAMANHO: 22 cm x 18 cm

VALOR: R\$ 4,00

CORES: Verde, rosa, azul, marrom

**Figura 39 – Ficha técnica camiseta 1****Fonte: Da Autora (2014)**

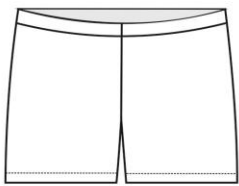

FICHA DESENVOLVIMENTO					
REF: 1603 COLEÇÃO: Animais da Selva PRODUTO: Shorts	MARCA: Sartoretta TAMANHO PILOTO: 8 inf GRADE: 2 ao 12	ESTILISTA: Bárbara Sartori MODELISTA: Bárbara Sartori DATA: 02\010\2014			
<p>Frente</p> 			<p>Costas</p> 		

Figura 40 – Ficha técnica shorts 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Malha	Sanremo	Poliéster 100%	50 cm	R\$ 23,00 m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Amarela	10 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Amarela	10 m	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30
VARIAÇÃO CORES				

Figura 41 – Ficha técnica shorts 1

Fonte: Da Autora (2014)

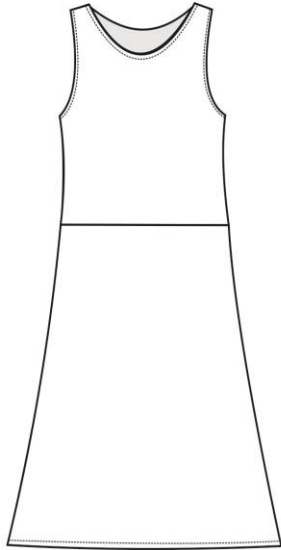
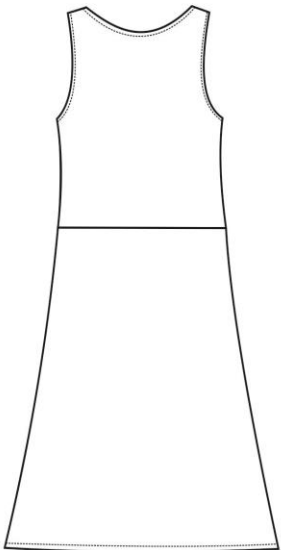
FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1605 COLEÇÃO: Animais da Selva PRODUTO: Vestido	MARCA: Sartoretta TAMANHO PILOTO: 6 inf GRADE: 2 ao 12	ESTILISTA: Bárbara Sartori MODELISTA: Bárbara Sartori DATA: 02\010\2014
<p>Frente</p>  <p>Costas</p> 		

Figura 43 – Ficha técnica Vestido 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Malha	Costa Rica	100% Algodão	50 cm	R\$ 9,00 m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Branca	4 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Branca	10 m	R\$ 1,00
Linha Reta	Desconhecido	Rosa	4 m	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30
VARIAÇÃO CORES				

Figura 44 – Ficha técnica Vestido 2

Fonte: Da Autora (2014)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Unir ombros	Overloque
2	Unir blusa e saia	Overloque
3	Unir lareral	Overloque
4	Pregar viés gola	Reta
5	Pregar viés manga	Reta
6	Fazer Bainhas	Galoneira

Figura 45 – Ficha técnica Vestido 3

Fonte: Da Autora (2014)

ESTAMPARIA:

REF: 1604
 TAMANHO: 8
 VALOR: R\$ 20,00

CORES: Azul. 2 tons de rosa, branco e preto



Figura 46 – Ficha técnica Vestido 4

Fonte: Da Autora (2014)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1605 COLEÇÃO: Animais da Selva PRODUTO: Regata	MARCA: Sartoretta TAMANHO PILOTO: 8 inf GRADE: 2 ao 12	ESTILISTA: Bárbara Sartori MODELISTA: Bárbara Sartori DATA: 02\010\2014
Frente		Costas
		

Figura 47 – Ficha técnica Regata 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Malha	Costa Rica	100% Algodão	50 cm	R\$ 9,00 m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Branca	4 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Branca	10 m	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30
VARIAÇÃO CORES				

Figura 48 – Ficha técnica Regata 2

Fonte: Da Autora (2014)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Unir ombros	Overloque
2	Unir lareral	Overloque
3	Pregar viés gola	Reta
4	Pregar viés cava	Reta
5	Fazer Bainhas	Galoneira

Figura 49 – Ficha técnica Regata 3

Fonte: Da Autora (2014)

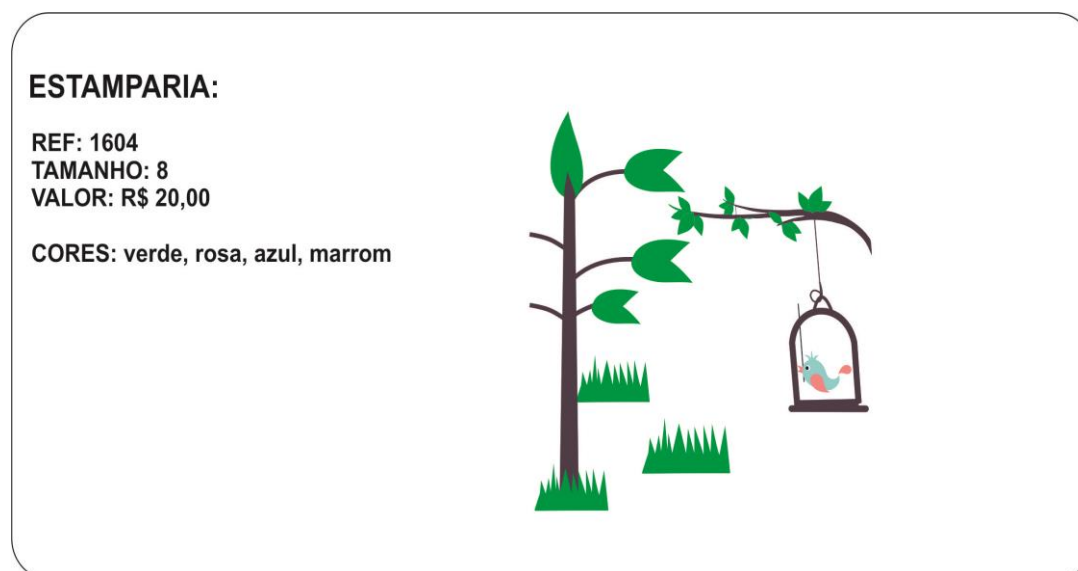


Figura 50 – Ficha técnica Regata 4

Fonte: Da Autora (2014)

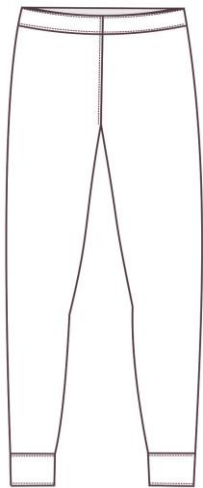
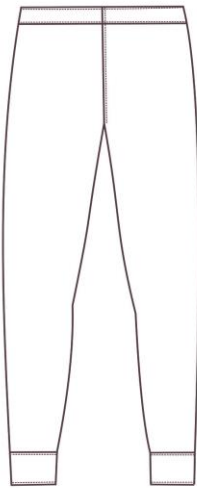
FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1606 COLEÇÃO: Animais da Selva PRODUTO: Calça	MARCA: Sartoretta TAMANHO PILOTO: 8 inf GRADE: 2 ao 12	ESTILISTA: Bárbara Sartori MODELISTA: Bárbara Sartori DATA: 02\010\2014
<p>Frente</p>  <p>Costas</p> 		

Figura 51 – Ficha técnica Calça 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Sarja	San Remo	98% Algodão 2% Poliéster	50 cm	R\$ 9,00 m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Branca	4 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Branca	10 m	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30
VARIAÇÃO CORES				

Figura 52 – Ficha Técnica Calça 2

Fonte: Da Autora (2014)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Preparar e pregar cós	Overloque
2	Unir gancho	Overloque
3	Unir Lateral	Overloque
4	Unir entrepernas	Overloque
5	Fazer Bainhas	Reta

Figura 53 – Ficha Técnica Calça 3

Fonte: Da Autora (2014)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1607	MARCA: Sartoretta	ESTILISTA: Bárbara Sartori
COLEÇÃO: Animais da Selva	TAMANHO PILOTO: 8 inf	MODELISTA: Bárbara Sartori
PRODUTO: Camiseta	GRADE: 2 ao 12	DATA: 02\010\2014
<p>Frente</p> 		
<p>Costas</p> 		

Figura 54 – Ficha Técnica Camiseta 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Malha	Costa Rica	100% Algodão	50 cm	R\$ 9,00 m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Branca	4 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Branca	10 m	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30
VARIAÇÃO CORES				

Figura 55 – Ficha Técnica Camiseta 2

Fonte: Da Autora (2014)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Unir ombros	Overloque
2	Unir lateral	Overloque
3	Pregar viés gola	Reta
4	Pregar manga	Overloque
5	Fazer Bainhas	Galoneira

Figura 56 – Ficha Técnica Camiseta 3

Fonte: Da Autora (2014)

ESTAMPARIA:

REF: 1604
TAMANHO: 8
VALOR: R\$ 20,00

CORES: 2 tons de verde, azul e preto


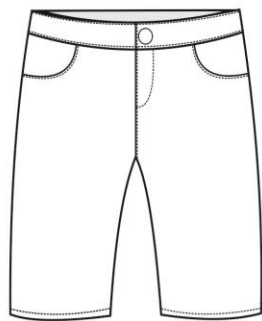


Figura 57 – Ficha Técnica Camiseta 4

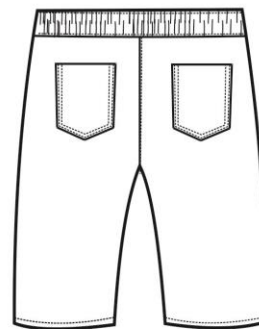
Fonte: Da Autora (2014)

FICHA DESENVOLVIMENTO**REF: 1608****COLEÇÃO: Animais da Selva****PRODUTO: Shorts****MARCA: Sartoretta****TAMANHO PILOTO: 8 inf****GRADE: 2 ao 12****ESTILISTA: Bárbara Sartori****MODELISTA: Bárbara Sartori****DATA: 02\010\2014**

Frente



Costas

**Figura 58 – Ficha Técnica Shorts 1****Fonte: Da Autora (2014)**

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Preparar cóis	Overloque\ Reta
2	Preparar bolsos	Overloque\ Reta
3	Pregar Bolsos costas	Overloque
4	Preparar frente	Reta\Overloque
5	Unir Ganchos	Overloque
6	Unir entrepernas	Overloque
7	Fazer Bainhas	Reta

Figura 60 – Ficha Técnica Shorts 3

Fonte: Da Autora (2014)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1608 COLEÇÃO: Animais da Selva PRODUTO: Calça	MARCA: Sartoretta TAMANHO PILOTO: 8 inf GRADE: 2 ao 12	ESTILISTA: Bárbara Sartori MODELISTA: Bárbara Sartori DATA: 02\010\2014
<p>Frente</p>  <p>Costas</p> 		

Figura 61 – Ficha Técnica Calça 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Sarja	Sanremo	98% Algodão 2% Poliéster	1,20 cm	R\$ 23,00 m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Azul	10 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Azul	10 m	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30
VARIAÇÃO CORES				

Figura 62 – Ficha Técnica Calça 2

Fonte: Da Autora (2014)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Preparar cós	Overloque\ Reta
2	Preparar bolsos	Overloque\ Reta
3	Pregar Bolsos costas	Overloque
4	Preparar frente	Reta\Overloque
5	Unir Ganchos	Overloque
6	Unir entrepernas	Overloque
7	Fazer Bainhas	Reta

Figura 63 – Ficha Técnica Calça 3

Fonte: Da Autora (2014)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1609	MARCA: Sartoretta	ESTILISTA: Bárbara Sartori
COLEÇÃO: Animais da Selva	TAMANHO PILOTO: 8 inf	MODELISTA: Bárbara Sartori
PRODUTO: Camiseta gola v	GRADE: 2 ao 12	DATA: 02\010\2014

Frente	Costas
	

Figura 64 – Ficha Técnica Camiseta 1

Fonte: Da Autora (2014)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Unir ombros	Overloque
2	Unir lateral	Overloque
3	Pregar viés gola	Reta
4	Pregar manga	Overloque
5	Fazer Bainhas	Galoneira

Figura 66– Ficha Técnica Camiseta 3

Fonte: Da Autora (2014)

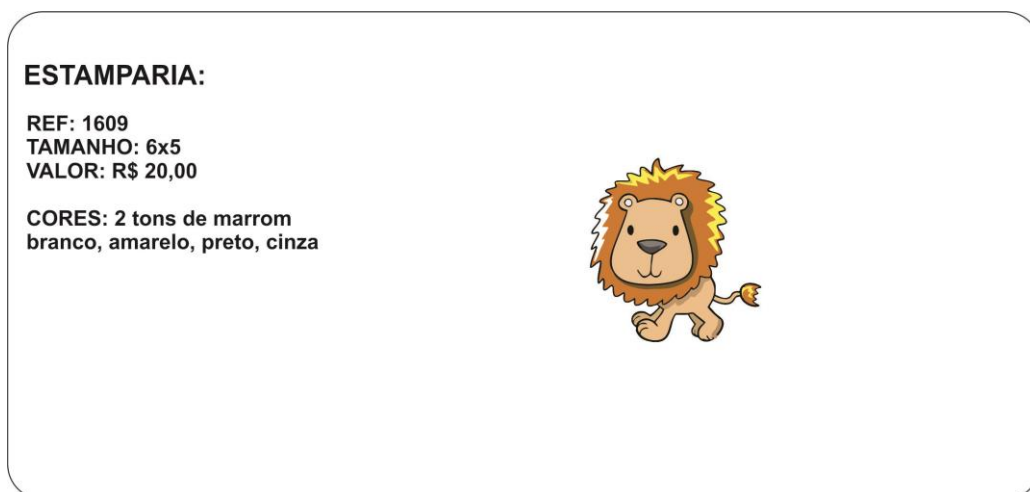


Figura 67 – Ficha Técnica Camiseta 4

Fonte: Da Autora (2014)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1610 COLEÇÃO: Animais da Selva PRODUTO: Camiseta Regata	MARCA: Sartoretta TAMANHO PILOTO: 6 inf GRADE: 2 ao 12	ESTILISTA: Bárbara Sartori MODELISTA: Bárbara Sartori DATA: 02\010\2014
Frente		Costas
		

Figura 68 – Ficha Técnica Regata 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Malha	Costa Rica	100% Algodão	50 cm	R\$ 9,00 m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Azul	4 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Azul	10 m	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30
VARIAÇÃO CORES				

Figura 69 – Ficha Técnica Regata 2

Fonte: Da Autora (2014)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Unir ombros	Overloque
2	Unir lateral	Overloque
3	Pregar viés gola	Reta
4	Pregar viés cava	Reta
5	Fazer Bainhas	Galoneira

Figura 70 – Ficha Técnica Regata 3

Fonte: Da Autora (2014)

ESTAMPARIA:

REF: 1609
TAMANHO: 18X20
VALOR: R\$ 20,00

CORES: 2 tons de marrom
branco, amarelo, preto, cinza



Figura 71 – Ficha Técnica Regata 4

Fonte: Da Autora (2014)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 1611	MARCA: Sartoretta	ESTILISTA: Bárbara Sartori
COLEÇÃO: Animais da Selva	TAMANHO PILOTO: 8 inf	MODELISTA: Bárbara Sartori
PRODUTO: Shorts	GRADE: 2 ao 12	DATA: 02\010\2014

Frente	Costas
	

Figura 72 – Ficha Técnica Shorts 1

Fonte: Da Autora (2014)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Sarja	Sanremo	98% Algodão 2% Poliéster	50 cm	R\$ 23,00 m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha Reta	Desconhecido	Azul	10 m	R\$ 1,00
Linha Overloque	Desconhecido	Azul	10 m	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Liberal	Transparente	1	R\$0,30
VARIAÇÃO CORES				

Figura 73 – Ficha Técnica Shorts 2

Fonte: Da Autora (2014)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	Preparar cóis	Overloque\ Reta
2	Preparar bolsos	Overloque\ Reta
3	Pregar Bolsos costas	Overloque
4	Preparar frente	Reta\Overloque
5	Unir Ganchos	Overloque
6	Unir entrepernas	Overloque
7	Fazer Bainhas	Reta

Figura 74 – Ficha Técnica Shorts 3

Fonte: Da Autora (2014)

5.7 PRANCHAS

Pranchas impressas frente e verso

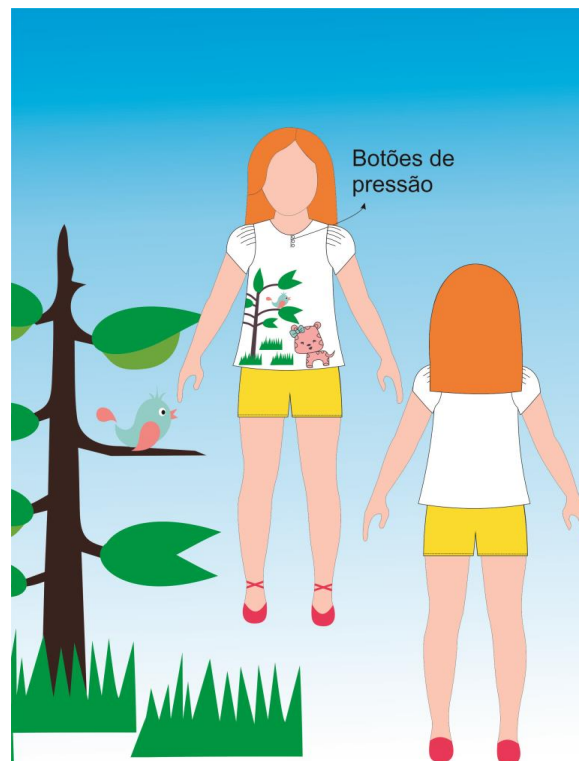


Figura 75 – Prancha 1 Frente

Fonte: Da Autora (2014)

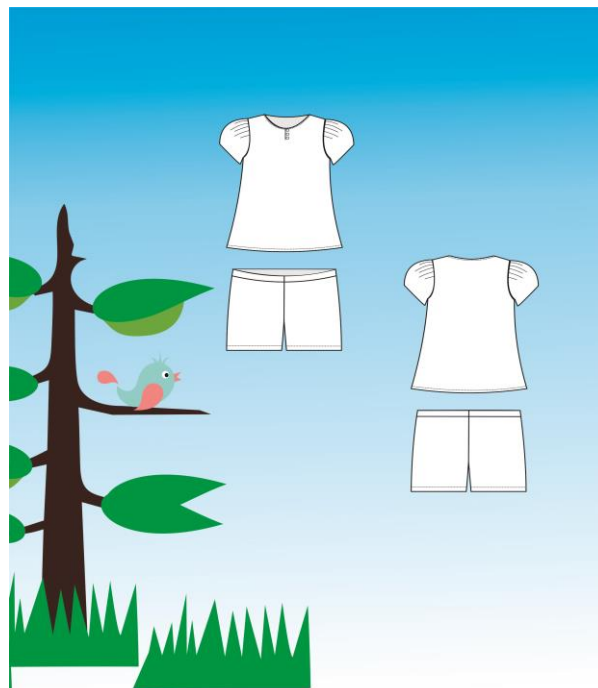


Figura 76 – Prancha 1 Verso

Fonte: Da Autora (2014)

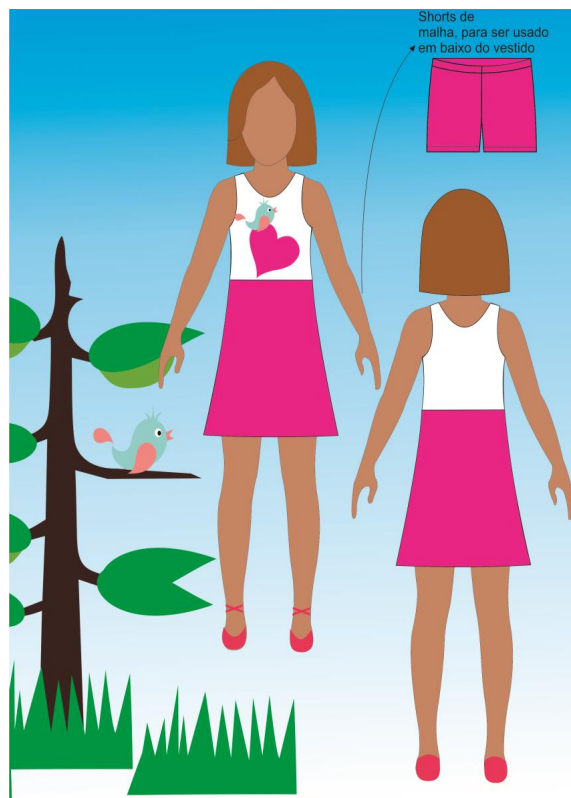


Figura 77 – Prancha 2 Frente

Fonte: Da Autora (2014)

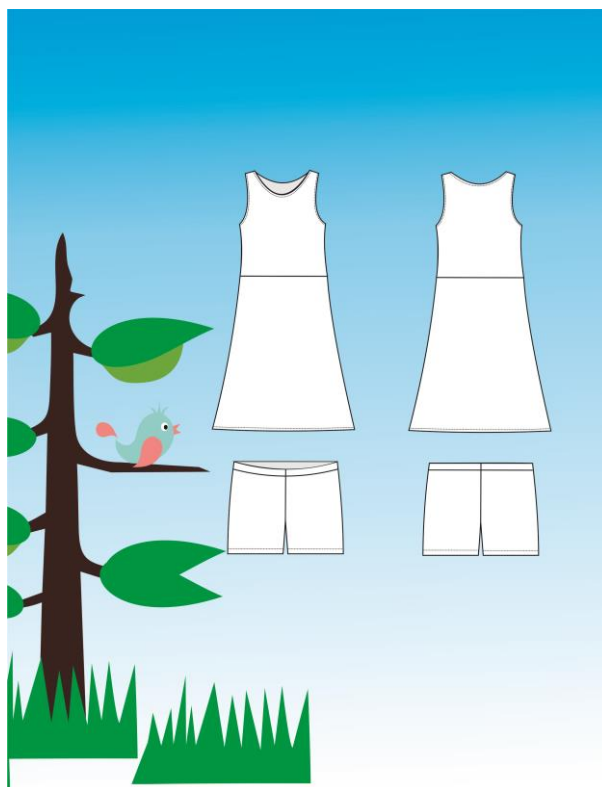


Figura 78 – Prancha 2 Verso

Fonte: Da Autora (2014)

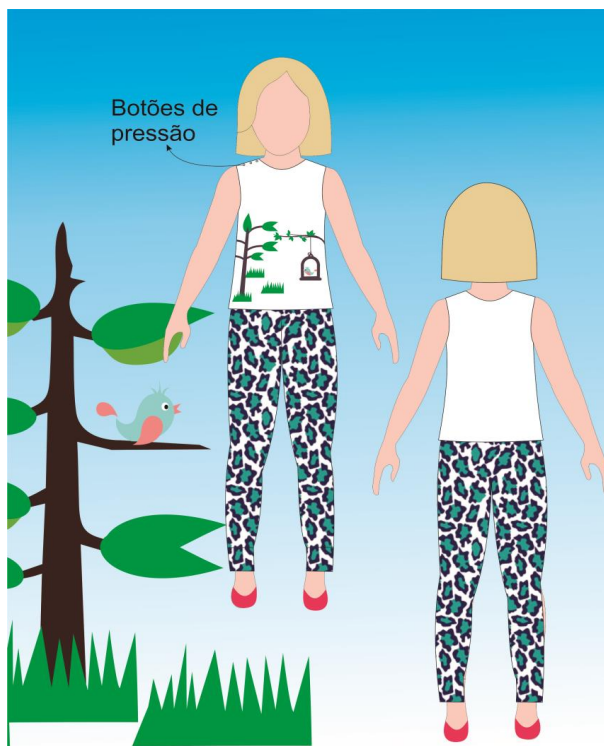


Figura 79 – Prancha 3 Frente

Fonte: Da Autora (2014)

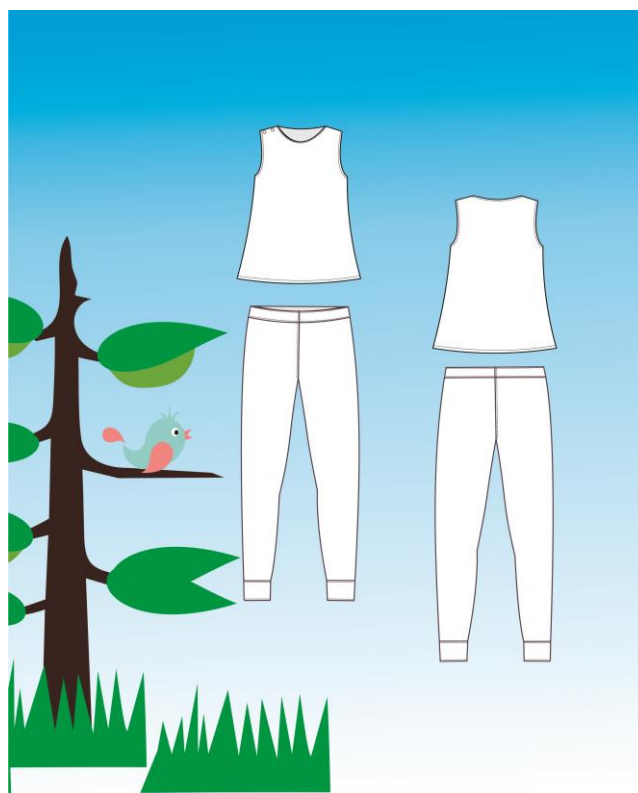


Figura 80 – Prancha 3 Verso

Fonte: Da Autora (2014)

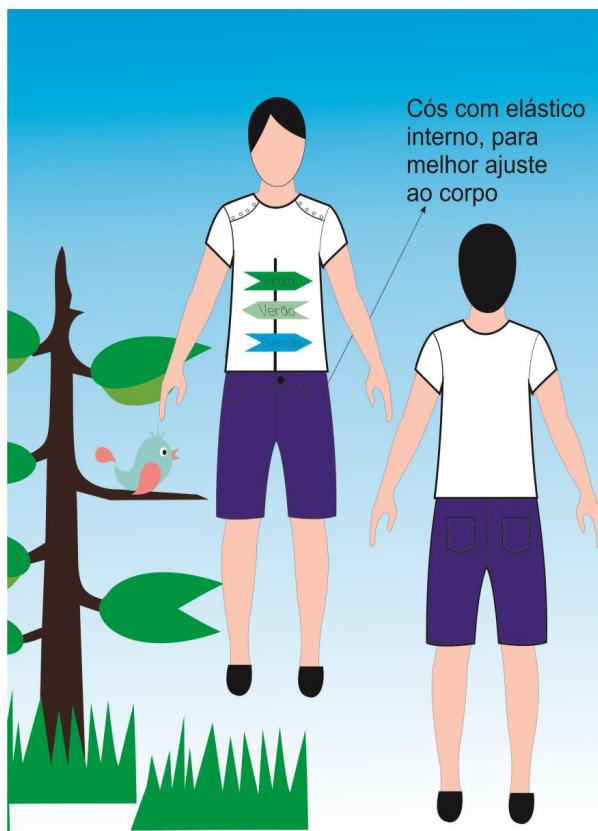


Figura 81 – Prancha 4 Frente

Fonte: Da Autora (2014)

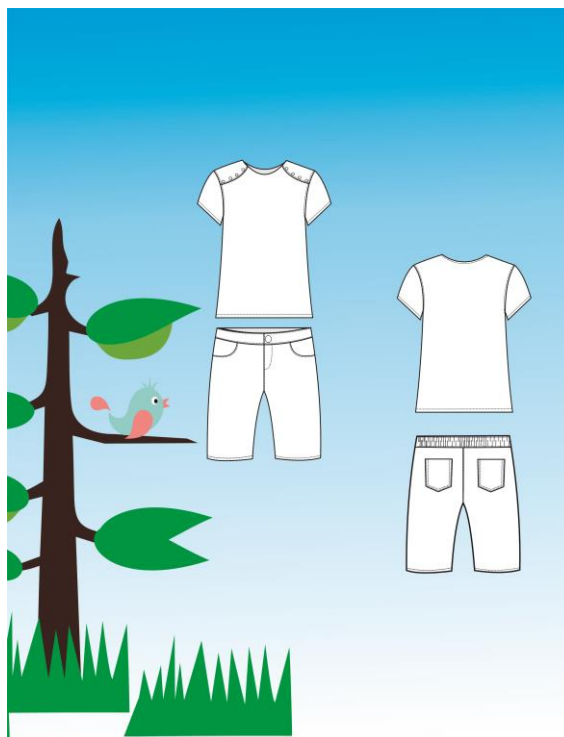


Figura 82 – Prancha 4 Verso

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 83 – Prancha 5 Frente
Fonte: Da Autora (2014)

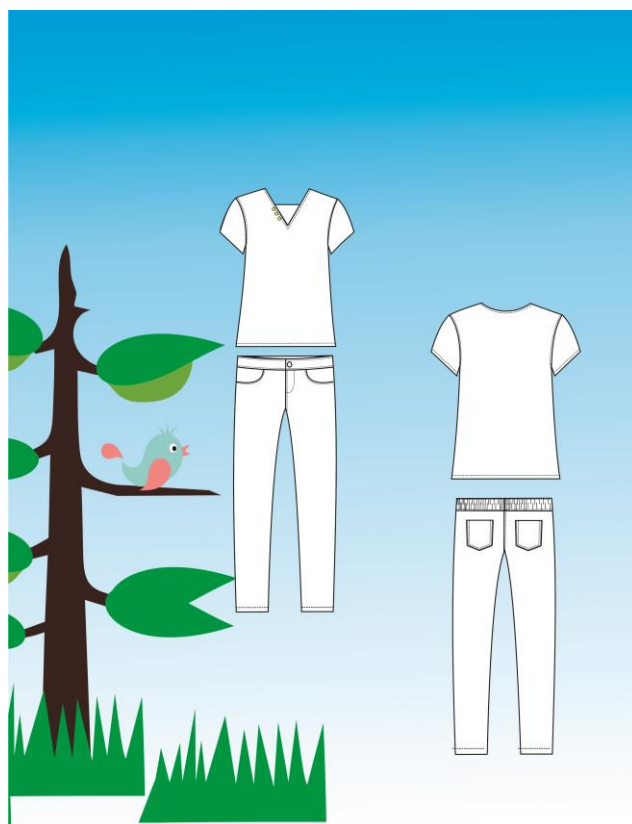


Figura 84 – Prancha 5 Verso
Fonte: Da Autora (2014)



Figura 85 – Prancha 6 Frente

Fonte: Da Autora (2014)

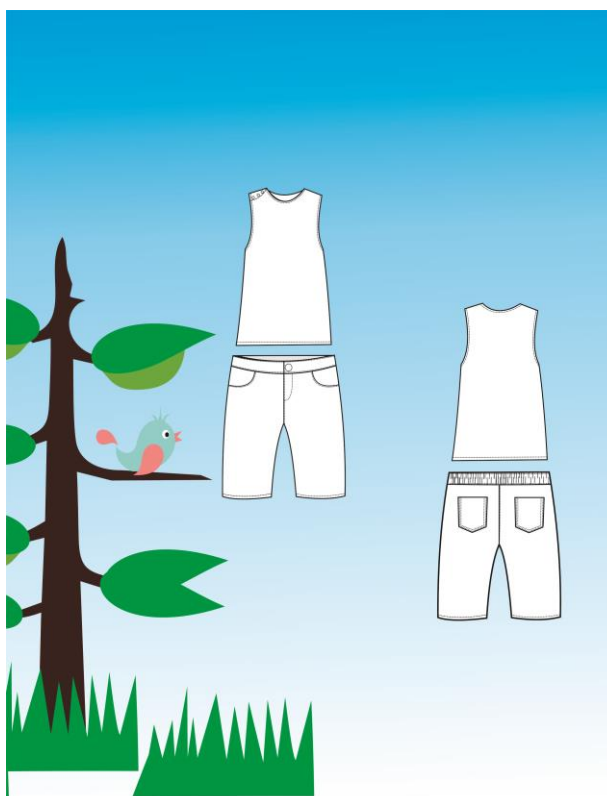


Figura 86 – Prancha 6 Verso

Fonte: Da Autora (2014)

5.8 LOOKS CONFECCIONADOS



Figura 87 – Look 1 Confeccionado

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 88 – Look 2 Confeccionado

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 89 – Look 3 Confeccionado

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 90 – Look 4 Confeccionado

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 91 – Look 5 Confeccionado

Fonte: Da Autora (2014)



Figura 92 – Look 6 Confeccionado

Fonte: Da Autora (2014)

5.9 SITE E CATÁLOGO

O site, conforme a figura 93, se apresenta de maneira básica, porém lúdica, contendo texto conceito da marca, loja virtual, aba para contato, carrinho de compras e um espaço kids. O espaço kids dispõe de um espaço direcionado para as crianças, onde terá jogos, histórias e músicas. O site é apresentado em formato versátil, podendo ser acessado por desktops, celulares e tablets. A Marca também dispõe de aplicativos disponíveis para Android, IOS e Windows Phone, para melhor visualização e usabilidade do site.



Figura 93 – Site

Fonte: Da Autora (2014)

O Catálogo tem como finalidade apresentar aos clientes as coleções lançadas pela Sartoretta, o conceito da marca, contendo informações como contato, endereço e redes sociais. A capa foi criada com a logo e ilustração que a marca estará usando na presente coleção. A impressão será feita em papel gloss, em formato clássico, facilitando o manuseio.

5.10 DESFILE

O desfile será realizado de forma simples, sendo o público crianças, não haverá maquiagem, preservando a naturalidade.

O desfile será composto por uma sequência intercalando meninas e meninos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho objetivou criar uma coleção inclusiva que favorecesse o dia a dia de crianças portadoras de necessidades especiais. Para isso, iniciou-se pesquisas teóricas a fim de conhecer mais sobre o público alvo. Suas principais atividades e necessidades e, principalmente, capacidades demonstraram o quão importante era a criação de produtos de moda com design inclusivo e ergonômico.

Com isso em mente partiu-se para a pesquisa de campo aplicada em forma de observação na APAE Apucarana e uma conversa informal com os pais, cuidadores e professores, para saber mais sobre as reais necessidades e desejos do público-alvo. A ideia original era uma pesquisa de 6 meses de duração, porém a vida, paixão e alegria dessas pessoas tornaram impossível realizar isto em tão pouco tempo, sendo assim esta pesquisa durou aproximadamente um ano e marcou uma vida inteira.

Evidentemente este trabalho foi de grande realização, na área acadêmica, mas, também e principalmente na pessoal. Pois com o desenvolvimento do artigo houve grande proximidade com o meio pesquisado, isso, evidentemente, criou afeto com os profissionais e as crianças estudadas o que só aumentou a motivação da autora em concluir este trabalho de grande valia para a sociedade.

Durante a pesquisa de campo, a pesquisadora desenvolveu afeto com o meio pesquisado, fazendo com que assim se tornasse cada vez mais parte do meio, mesmo com todas as dificuldades e preconceitos encontrados.

No início da pesquisa houveram grandes dificuldades, principalmente pela desconfiança dos pais, e a dúvida de a pesquisa seria mesmo positiva para eles e seus filhos. Mas com o passar do tempo, a autora foi inserindo conhecimento e demonstrando aos poucos os resultados obtidos, fazendo com que assim facilitasse o envolvimento, resultando assim em aprovação dos pais e cuidadores.

No decorrer deste trabalho, a autora enfrentou grandes dúvidas, questionamentos, incertezas, tanto das outras pessoas quanto dela mesma.

Também tiveram dolorosas perdas de crianças pesquisadas. Lidar com um público novo e específico como esse é de certa forma muito difícil, porém muito gratificante.

Por fim, este trabalho demonstra a importância do designer de moda para todos, pois o papel deste perante a sociedade não somente trabalhar com a parte fashionista que a mídia explora, mas criar conceitos de liberdade, alegria, funcionalidade, bem-estar e aumentar a autoestima do público alvo, como ficou nítido nesta coleção que proporcionou a essas crianças, profissionais e cuidadores todas as sensações acima e compartilhou este sentimento tão bonito que é o amor, através de um simples, mas muito pensado, ato de se vestir.

REFERÊNCIAS

BOBATH, B; BOBATH, K. Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1989.

BOBATH, K. A Deficiência Motora em Pacientes com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1979.

CARDOSO, S. Hidrocefalia. Revista de Trabalhos Academicos. Cérebro e Mente. São Paulo 2012.

DIAMENT, A. Encefalopatias crônicas da infância (Paralisia Cerebral). In: Diament A, Cybel S. **Neurologia infantil**. 3nd. São Paulo: Atheneu; 1996. P. 781-789.

DIAMENT A. Encefalopatias crônicas da infância (paralisia cerebral) In:DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia infantil. São Paulo: Atheneu, 1996.

GAMA, L. Hidrocefalia. Revista de Trabalhos Academicos. Cérebro e Mente. São Paulo 2013.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004;

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. [São Paulo] Editora Atlas – 2009. p. 41.

GOULART, André Moura Cintra. Contribuição da Teoria da Observação à prática da Auditoria in Anais do 3o. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: 2003 disponível em <http://www.eac.fea.usp.br/congressousp/congresso3/trabalhos/15.pdf>

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE . Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 3 de novembro de 2103

KLAUS, M.; KLAUS, P. O surpreendente recém-nascido. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2000. 764p.

KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. Príncipios de Marketing. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1993.

MARTINS, Suzana Barreto. O **conforto no vestuário: uma interpretação da ergonomia**. Metodologia para avaliação de usabilidade e conforto no vestuário. Florianópolis, 2005.140p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Doutorado em Engenharia de Produção – UFSC.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquis:planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, Cláudia. Vai encarar?: a nação (quase) invisível de pessoas com defi ciência. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico. Dissertação de Mestrado. Bauru:[s.n]2003..

MARLEAU PONTY, M. (1994). Fenomenologia da percepção (C. Moura, Trad.). São

Paulo: Martins Fontes. (Texto original publicado em 1945)

MONTAGU, A. Tocar: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

PIRES, Dorotéia Baduy. O Desenvolvimento de Produtos de Moda: Uma Atividade Multidisciplinar. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, P&D DESIGN, 6, 2004, São Paulo, Anais... São Paulo, 2004.

RECH, Sandra Regina. Moda: por um fio de qualidade. Florianópolis: UDESC, 2002. 2002. Brasília. Anais...2002.

SHEPHERD, R. Fisioterapia em Pediatria. 3ª ed. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2002.

SATOW, SH. **Paralisado cerebral**: Construção da identidade na exclusão. 2nd. São Paulo: Cabral Editora Universitária; 2000. P. 20-22.

SALTZMAN, Andréa. El cuerpo diseñado: sobre la forma em el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004.

SOUSA, et al. Hidrocefalia: revisão de literatura. Revista de Trabalhos Acadêmicos. 2012, Volume 4, Número 6 Jornada Científica da UNIVERSO - Suplemento Saúde - Brasil

USEFASHION. Disponível em:

<<http://www.usefashion.com/Categorias/Home.aspx>>.

TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano.

Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

